

COLÉGIO ESTADUAL CARLOS ARGEMIRO CAMARGO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
RUA ATUBA, 133 - FONE (45) 3286-1561 e 3286-3215
CEP: 85.790-000 - CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES - PR

PROJETO POLÍTICO

PEDAGÓGICO

CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

CASCADEL - 2010

Volume 1

ÍNDICE

Apresentação.....	05
Identificação.....	06
Trajetória História da Instituição.....	12
Biografia do Patrono.....	12
Histórico do Estabelecimento	13
Do direito à educação.....	15
Objetivos do Estabelecimento de Ensino	16
A	Sociedade 17
Atual	
Caracterização do Colégio.....	17
Estrutura física	17
Recursos técnicos e pedagógicos	18
Recursos humanos	19
Comunidade escolar	22
Alunos	23
Concepções.....	25
Concepção de educação	25
Conhecimento, ensino-aprendizagem	26
A Escola que queremos	27
Concepção de avaliação	29
Avaliação Institucional	30
Sociedade	31
Homem / Cidadão.....	31
Gestão Democrática.....	32
Organização e Finalidade da Gestão.....	32
Papel de cada segmento	33
Direção	33
Agentes Educacionais I e II	34
Docente	37
Equipe Pedagógica	37
Plano de Ação – Gestão 2009/2011	39
Objetivos Gerais	39
Ações	39
Gestão Democrática	39
Proposta Pedagógica	40
Formação Continuada	41
Responsáveis	42
Cronograma	42
Avaliação do Plano de Ação	43
O Papel das instâncias colegiadas	43
Conselho escolar	43
Conselho de classe	44
Grêmios estudantis	45
APMF – Associação de Pais, Mestres e Funcionários	45
Recursos Financeiros	46

Recursos humanos e materiais	46
Distribuição de aulas	46
Horários letivos	46
Utilização dos espaços	47
Organização das turmas	48
Plano de trabalho com pais.....	48
Processo de Ensino e Aprendizagem.....	48
Organização Pedagógica.....	48
Resultados de 2008 - 2009	49
Índices de Aprovação, Reprovação e Evasão	50
Desempenho da escola nas avaliações externas institucionais.....	51
Formação continuada de educadores	51
Acesso e permanência na escola.....	52
Avaliação do trabalho desenvolvido na escola.....	53
Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais	53
Sala de Recursos	53
Atendimento a alunos com Dificuldade de Aprendizagem	54
Práticos e registros avaliativos.....	55
Recuperação de Estudos.....	55
Progressão Parcial.....	56
Programa CELEM	57
Programa Viva Escola	57
Desafios Educacionais Contemporâneos	58
Cultura	Afro- 58
Brasileira	
Agenda 21	58
Enfrentamento A Violência Na Escola	59
Educação Indígena	59
Programa Prontidão Escolar Preventiva – PEP	60
Estudos Sobre O Estado Do Paraná	60
Plano De Estágio Não Obrigatório	60
Professor Conselheiro	61
Representantes	De 61
Turma	
Biblioteca	62
Laboratório de Ciências	62
Laboratório De Informática	62
Plano De Ação	63
Organização Do Dia-A-Dia Na Escola – Acordo Entre Profissionais Da Educação.....	64
Hora – Atividade	65
Bibliografia.....	66

Apresentação

O projeto serve para pensar o futuro, controlá-lo e aproximar o desejo que se tem daquilo que a realidade permite e as intenções das ações. Todo projeto tem uma intencionalidade e é a expressão de nossa vontade, seja social, histórica, política e cultural.

A escola pensa e organiza seu Projeto Político Pedagógico. Afinal, é preciso planejar as ações educativas da mesma maneira como se planejam outras dimensões da vida e da sociedade em geral.

Muitos interesses e intenções se projetam nas ações educativas. Que alunos queremos formar? Que valores priorizar? O que permanecer? O que mudar?

Os projetos serão executados por todos aqueles fazem parte do coletivo da escola. O que apresentamos é o resultado do que foi possível reconstruir de forma participativa e colaborativa, num diálogo frequente entre a coletividade docente, discente e administrativa e revela uma reflexão aprofundada sobre o tipo de indivíduo que queremos formar e de que mundo queremos construir com nossa contribuição. É ponto de partida para a melhoria da escola.

O Projeto Político Pedagógico é uma parte da vida da escola e uma proposta para continuar melhorando e aprendendo.

Identificação

COLÉGIO ESTADUAL CARLOS ARGEMIRO CAMARGO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Rua Atuba, 133 - Centro

85.790-000

FONE/FAX: (45) 3286 – 1561 ou 3286 – 3215

Cód. Município: 0460 Cód. Escola: 0002-1 e-mails: cecac@ibest.com.br

Capitão Leônidas Marques – PR.

cqscarloscamargo@seed.pr.gov.br

ENTIDADE MANTEDORA: Governo do Estado do Paraná.

NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO: Cascavel

MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA:

Ensino Fundamental (cód. 4000) e Ensino Médio (cód. 0009)

TURNO DE FUNCIONAMENTO:

Manhã: Ensino Fundamental (10 turmas); Ensino Médio (07 turmas);

Tarde: Ensino Fundamental (09 turmas) ;

Noite: Ensino Fundamental (01 turma); Ensino Médio (06 turmas).

REGIME DE FUNCIONAMENTO: Seriado Anual.

PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO: Semestral

Ato de Autorização do Estabelecimento: **Dec. 10.650/68 – D.O.E. 88 de 17/06/1968;**

Ato do Reconhecimento do Estabelecimento: **Res. 1.479/87 – D.O.E. 2.511 de 27/04/1987;**

Ato do Reconhecimento do Ensino Fundamental: **Res. 1.479/87 – D.O.E. 2.511 de 27/04/1987;**

Ato de Renovação do Reconhecimento do Ensino Fundamental: **Res. 3.868/2007 – D.O.E. 25/10/2007;**

Ato do Reconhecimento do Ensino Médio: **Res. 3.868/2007 – D.O.E. – 25/10/2007;**

Ato Administrativo – NRE Aprovação do Regimento Escolar: **nº 99/2002 de 17/07/2002 e Ato 70/2005 de 29/03/2005 para o adendo nº 1; e Ato nº 266/2005 de 09/07/2005 para o adendo nº 2.**

Ato Administrativo – NRE Aprovação do Regimento Escolar: **nº 679/2007 de 17/12/2007.**

Distância do Colégio até o NRE: 80 km

Número de alunos por turma e turno em 2010:

MANHÃ		TARDE	NOITE	
ENS. FUND.	ENS. MÉDIO	ENS. FUND.	ENS. FUND.	ENS. MÉDIO
5 ^a A - 31	1 ^o A - 36	5 ^a C - 24	8 ^a E - 32	1 ^o D - 20
5 ^a B - 30	1 ^o B - 38	5 ^o D - 27		1 ^o E - 18
6 ^a A - 36	1 ^o C - 36	5 ^a E - 24		2 ^o C - 23
6 ^a B - 34	2 ^o A - 23	6 ^a C - 25		2 ^o D - 19
7 ^a A - 32	2 ^o B - 22	6 ^a D - 27		3 ^o C - 21
7 ^a B - 31	3 ^o A - 20	6 ^a E - 26		3 ^o D - 18
7 ^a C - 32	3 ^o B - 24	7 ^a D - 28		
8 ^a A - 32		7 ^a E - 25		
8 ^a B - 32		8 ^a D - 27		
8 ^a C - 30				

MARCO SITUACIONAL

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO

Biografia do Patrono

Carlos Argemiro Camargo nasceu em Ponta Grossa - Paraná no dia 15 de abril de 1938, filho de Rômulo Camargo e Londrina Rodrigues.

Incorporou no 13º Regimento de Infantaria no dia 20 de junho de 1957, em Ponta Grossa - Paraná.

Foi promovido à graduação de cabo em 17 de dezembro de 1957 no 13º Regimento de Infantaria, prestou juramento a bandeira no dia 16 de janeiro de 1958.

Chegou a Francisco Beltrão no dia 2 de setembro de 1958. Foi promovido a graduação de 3º Sargento no dia 31 de maio de 1960, pelo comandante do 11º Exército.

Integrou a primeira companhia de fuzileiros em 27 de março de 1965. Neste mesmo dia destacou-se como comandante de um pelotão em perseguição a um grupo de guerrilheiros, vindo a perder sua vida logo no 1º combate na localidade de São José, município de Capitão Leônidas Marques.

O 3º Sargento Carlos Argemiro Camargo era um homem de cor parda, cabelos castanhos, olhos castanhos escuros, bigodes castanhos médios aparados e 1,73 m. de altura.

Em 28 de março de 1965, por ordem do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Humberto de Alencar Castelo Branco, o 3º Sargento foi promovido por morte, ao posto de 2º Tenente, ficando assegurado a seus herdeiros a pensão militar deste posto.

Em 28 de março de 1984 foi inaugurado um monumento em homenagem aos 20 anos de falecimento na localidade de São José no Município de Capitão Leônidas Marques, local este onde o Sargento Carlos Argemiro Camargo foi morto em um combate com os guerrilheiros.

Histórico do Estabelecimento

O Colégio Carlos Argemiro Camargo, foi criado em 1965, com o nome Escola Nossa Senhora Aparecida.

Foi estadualizado pelo decreto 10.650 de 14 de junho de 1968, com o nome Escola Estadual Tenente Carlos Argemiro Camargo, ofertando 1ª a 4ª série.

A partir de 1982 passou a ofertar 5ª série, com implantação gradativa.

Em 1992 foi implantado o Curso de 2º Grau em Auxiliar de Contabilidade sob a Resolução 4.122/91 de 28 de novembro de 1991, passando com a denominação de Colégio Estadual Carlos Argemiro Camargo – Ensino de 1º e 2º Graus. Pela Res. 4.122/92 o ensino de 1ª a 4ª série foi municipalizado passando a ser mantida pela Prefeitura Municipal com a denominação de Escola Municipal Professora Terezinha Machado Ensino de 1º Grau.

Em 1997 foi criado o Curso de Educação Geral, sob a Resolução nº 2113/97, sendo reconhecido, extinto gradativamente o Curso de Técnico em Contabilidade por determinação da SEED.

Em 1997 foi implantado o Projeto Correção de Fluxo PAI-S, sob a Resolução 1553/97 / SEED, de 24/04/97 e cessado em 2001.

Em 1998 foi implantado o curso do CELEM (Curso de Línguas Estrangeiras Modernas – Francês), ficando sem oferta até 2004 por falta de professor habilitado. No ano de 2005 foi reaberto com Espanhol e Francês.

Em 1999 foi implantado o Curso do Ensino Médio e extinto de forma gradativa o Curso de Educação Geral.

Renovação do Reconhecimento do Ensino Fundamental Res. 1708/03 DOE 16/07/2003 e Reconhecimento do Ensino Médio Res. 4527/02 DOE 27/02/2002.

Renovação do Reconhecimento do Ensino Fundamental Res. 3868/2007 DOE 25/10/2007 e Reconhecimento do Ensino Médio Res. 3866/2007 DOE 25/10/2007.

A escola participa do Programa Viva Escola com oferta em período contrário ao regular de: Espanhol, Francês, Sala de Apoio a Aprendizagem, Sala de Recursos e projetos elaborados pela comunidade escolar e aprovados pela SEED com a finalidade de atender as necessidades e interesses da comunidade.

Foram Diretores:

- 1967 a 1968 – Celestina B. de Lima
 - 1969 – Terezinha Castro Ferreira
 - 1970 – Nelza Feuzer
 - 1971 a 1973 – Marlene Dall’Agnol
 - 1974 a 1975 – Sueli T. Zancanaro
 - 1976 a 1979 – Irene Judite Weisseimer
 - 1977 a 1979 – Vilce Batisti Cappellesso
 - 1980 a 1981 – Ari Fischidik
 - 1981 a 1982 – Maria da Graça Lopes Paulo
 - 1983 a 1985 – Claudete Pinheiro Perinazzo
 - 1985 a 1987 – Aires Pedro Balestrin
 - 1988 a 1989 – Benilda Comiran
 - 1990 a 1993 – Benilda Comiran
 - 1993 a 1995 – Neuza Terezinha Gnoatto
 - 1996 a 1997 – Nelci Fritz Magnabosco e Benilda Comiran
 - 1998 a 2000 – Nelci Fritz Magnabosco e Benilda Comiran
 - 2001 – Benilda Comiran e Salete Schmidt Dossena
 - 2002 a 2003 – Neuza Stülp e Urânia Terezinha dos Santos
- Guex**
- 2004 a 2005 – Neuza Stülp e Urânia Terezinha dos Santos
- Guex**
- 2005 a 2007 – Neuza Stülp e Urânia Terezinha dos Santos
- Guex**
- 2008 a 2011 – Luiz Carlos Ledur e Olinda Maria Zanon Sott

CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO

ESTRUTURA FÍSICA

A escola ocupa uma área de 8.100m² do lote 04 da quadra 07, sendo que mais ou menos 7.832 m² são ocupados com área construída (salas, saguão, calçadas, quadra). A pedido da comunidade escolar em 2008, o

Governo do Estado liberou recursos para reformas. Foi realizada troca do piso das salas de aula, saguão, da ala administrativa, biblioteca, pintura interna e externa, adequações nos banheiros, cozinha, laboratório, cantina.

Temos quadra de esportes coberta, banheiros masculinos e femininos, depósito de material. Há também dois circuladores de ar e bebedouros com água gelada instalados com recursos da APMF. Necessita de reformas no piso, redes de proteção e bancada.

Contamos também com laboratório de Ciências e laboratório de Informática (PRD) Instalados em duas salas de aulas sendo estas reformadas segundo organização necessária para cada espaço.

A ala administrativa está bem cuidada com móveis adquiridos pela APMF e equipamentos em bom estado.

Existem outras salas menores em cada ala: na ala 1 em processo de instalação do laboratório do PROINFO; na ala 2 depósito de livros didáticos, na ala 3 Sala de Recursos e sala com equipamento de som, em cada sala de aula.

A escola cede espaços físicos: de manhã na ala 4 (3 salas), a tarde todas as salas das alas 3 e 4 para a Escola Municipal Professora Terezinha Machado e a noite todas as salas da ala 3, para o CEEBJA – Centro Estadual de Educação para Jovens e Adultos – Professora Alci Assunta Ceresoli Steuernagel – EFM.

RECURSOS TECNOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS

Nos últimos anos a escola adquiriu vários recursos tecnológicos para uso pedagógico da comunidade escolar, seja através de programas do governo ou pela aquisição da APMF do Colégio. Atualmente possui laboratório de Informática do Programa Paraná Digital com 20 (vinte) computadores conectados a internet via fibra óptica para uso dos professores em hora atividade, para aulas com os alunos no laboratório e para pesquisa no contraturno, o laboratório possui ar condicionado para mantêm o ambiente agradável. Também possui 2 (dois) notebooks e 1 (um) projetor multimídia para apresentação de aulas, palestras e outros eventos, todas as salas de aulas possuem TV 29' (polegadas) com entrada USB para conexão de Pendrive e cartão de memória, uma antena parabólica, uma antena digital para recepção

da TV educativa Paulo Freire e TV Escola, 3 (três) aparelhos de DVDs, 3 (três) vídeo cassete, 2 (dois) retroprojetores. A escola ainda conta com sistema de som em todas as salas de aula.

Existem 7 (sete) computadores, 3(três) impressoras a laser e 2 (duas) multifuncionais, para os serviços da secretaria e mecanografia e biblioteca, todos com acesso a internet via fibra óptica ou ADSL. A mecanografia possui licença do Software "Urania" para elaboração dos horários de aula dos professores. Na biblioteca também existe um software para organização do acervo e cadastramento de usuários. A escola está bem equipada para a execução das atividades e projetos. A biblioteca possui um acervo de 3.500 livros de literatura e pesquisa sem contar os livros didáticos doados pelas editoras, mapas, globos, revistas, jornais, fitas de vídeo e outros materiais de uso do professor em sala de aula.

A cozinha está equipada e organizada com utensílios (panelas, pratos, copos, talheres) suficientes para a merenda escolar bem como eletrodomésticos (batedeira, liquidificador, geladeiras, freezer, cilindro elétrico, máquina de lavar roupas, forno elétrico, micro-ondas, etc).

Depósito com ferramentas e utensílios necessários ao serviço do zelador.

A relação detalhada de todo o patrimônio está devidamente registrado no livro de inventário.

RECURSOS HUMANOS

Pelo número de alunos o Colégio se enquadra no Porte 6 e tem em seu quadro: Diretor e Vice, 9 funcionários administrativos num total de 280 horas, 7 funcionários para serviços gerais, num total de 240 horas e 3 funcionários na cozinha, perfazendo 100 horas, 3 Professores Pedagogos, num total de 160 horas e Professores das disciplinas curriculares com licenciatura nas respectivas disciplinas e especialização.

Além dos funcionários da rede estadual e em função do espaço físico ser cedido para a Escola Municipal existe 2 funcionários, com total de 80 horas que auxiliam na limpeza e conservação do prédio.

Neste ano de 2010, para o desempenho de trabalho de Ensino

Fundamental e Médio, contamos com o seguinte quadro:

Profissionais	Vinc.	Formação	Função
Olinda Maria Zanon Sott	QPM	Estudos Sociais	Diretor
Cleusa Heidemann	QPM	Letras	Diretora-Auxiliar
Irene Berti Resena	QPM	Letras	Secretária
Marilda Dal Pozzo Berkenbrock	QPM	Pedagogia	Prof ^{fa} .Pedagoga (PDE)
Rosimary Rocha dos S. Kuhn	QPM	Pedagogia	Prof ^{fa} . Pedagoga
Sônia Cerbaro Ferrareze	REPR	Pedagogia	Prof ^{fa} . Pedagoga
Vera Lucia dos Santos Silva	REPR	Pedagogia	Prof ^{fa} . Pedagoga
Vanda da Silva Neckel	QPM	Pedagogia	Prof ^{fa} . Pedagoga
Maria Simon da Silva	REPR	Pedagogia	Prof ^{fa} . Pedagoga
Lídia M. Menegol Pessatto	REPR	Arte	Docente
Ondina Brum dos Santos	QPM	Arte	Docente
Aline Berkenbrock	REPR	Letras	Docente
Cirlei Patel	QPM	Letras/Inglês	Docente
Cladis Heidemann	QPM	Letras	Docente (PDE)
Cleusa Heidemann	QPM	Letras	Docente
Helena Berti Colombo	REPR	Letras	Docente
Iraci Russi Prudente de Oliveira	QPM	Letras / Inglês	Docente
Ivanete Back	QPM	Letras	Docente
Márcia Becker	REPR	Letras / Inglês	Docente – Sl. Apoio
Marli Scheurlein	REPR	Letras	Docente -Viva Escola
Neuza Terezinha Gnoatto	QPM	Letras	Docente
Salete Schmidt Dossena	QPM	Letras / Inglês	Docente
Sonia Helena da Silva	QPM	Letras	Docente
Tânia Izabel Paim Steuernagel	QPM	Letras / Inglês	Docente
Terezinha C. Beltramelli Casali	QPM	Letra / Inglês	Docente – Sl. Apoio
Clari Terezinha Parizotto Ledur	QPM	Educação Física	Docente
Fernanda Aparecida Ody	REPR	Educação Física	Docente – 2º Tempo
Luciani Fiuza de Oliveira	REPR	Educação Física	Docente
Luiz Carlos Ledur	QPM	Educação Física	Docente (PDE)
Neide Trevisan Santini	QPM	Educação Física	Docente
Riva Reni Borges Quevedo	QPM	Educação Física	Docente
Anaí Maria P. Raizel da Cruz	QPM	Matemática	Docente
Carlos Alberto Pedrotti	QPM	Matemática	Docente
Claudia Regina Pelizzari	QPM	Matemática	Docente
Claudinéia H. Fontanella	QPM	Matemática	Docente
Fátima Cristiana R. Rodrigues	QPM	Matemática	Docente
Leonita Wiesenhutter Rodrigues	REPR	Matemática	Docente
Nivaldo Fontanella	QPM	Matemática	Docente
Soely Raizel de Meira	QPM	Matemática	Docente
Teresinha Fátima Canal	QPM	Matemática	Docente

Diana Mara dos Santos Klin	QPM	Química	Docente
Ediane Becker Matiazzo	REPR	Química	Docente
Iana Francieli Sodoschi	REPR	Química	Docente
Ivonete Dal Bosco	REPR	Química	Docente
Elizete Carminati Ribeiro	QPM	Ciências	Docente
Luciane de Almeida Scaravonatti	REPR	Ciências / Física	Docente -Viva Escola
Urânia Terezinha dos S. Gux	QPM	Ciências/ Biologia	Docente
Odirlei Leandro dos Santos	REPR	Biologia	Docente
Ana Queiroz Pedro	QPM	Estudos Sociais	Docente
Ana Seluí Larsen	QPM	Estudos Sociais	Docente
Raimunda Paulo Galdino Pivato	QPM	Estudos Sociais	Docente
Neuza Stülp	QPM	Geografia	Docente
Roseclei Andretta Correa Cenci	QPM	Geografia	Docente
Eliandra da Cunha	REPR	História	Docente
Rosani Terezinha C. Adamoli	REPR	História	Docente
Rosângela Aparecida T. Santos	REPR	História	Docente
Sandra Maria de Lima Neumann	REPR	História	Docente
Gabriela Angela Sott	REPR	Pedagogia/ Letras	Docente
Mariane Padilha	REPR	Pedagogia	Docente
Solange Neves Pain Grosseli	QPM	Pedagogia	Sala de Recurso
Fátima Cristina M. de Souza	REPR	Letras/Espanhol	Celem – Espanhol
Francisco Floriano Frare	QPM	Letras	Celem – Francês
Angelo Suptil	QFEB	Superior - cursando	Apoio/Téc. Administ
Bernardete A. M. M. Casola	QFEB	Normal Superior	Apoio/Téc. Administ
Andreo Francisco Steuernagel	QFEB	Ciênc. Biológicas	Assist. de Execução
Fátima Luciana Magnabosco	QFEB	Pedagogia	Apoio/Téc. Administ
Ivanir Aires Toledo Bairros	QFEB	2º Grau	Apoio/Téc. Administ.
Liliane Izabel D. Grando	QPPE	Educação Física	Apoio/Téc. Administ.
Marinez Cesconeto	QFEB	2º Grau	Apoio/Téc. Administ
Silvia Linden	QFEB	2º Grau	Apoio/Téc. Administ
Thaisy Galdino Pivato	QFEB	Pedagogia	Apoio/Téc. Administ
Antonia do Carmo de Assis	QFEB	2º Grau	Aux. Serviços Gerais
Débora Glaser Seitenfus	REPR	2º Grau	Aux. Serviços Gerais
Dulce Costa	QFEB	2º Grau	Aux. Serviços Gerais
Elisângela Aparecida de Almeida	REPR	2º Grau	Aux. Serviços Gerais
Jaqueline Zanon	REPR	2º Grau	Aux. Serviços Gerais
Leoni Beppler	QFEB	2º Grau	Aux. Serviços Gerais
Loreci Aparecida de Bairo	REPR	1º Grau	Aux. Serviços Gerais

Lurdes Pires	QFEB	2º Grau	Aux. Serviços Gerais
Marilene Mantovani	REPR	1º Grau	Aux. Serviços Gerais
Mercedes Tereza dos Santos	QFEB	1º Grau	Aux. Serviços Gerais
Natália Minski Rockenback	QFEB	2º Grau	Aux. Serviços Gerais
Noeli de Fátima Ghelen Alves	QFEB	2º Grau	Aux. Serviços Gerais

Funcionários Municipais

Aduina de Lima	----	1º Grau	Aux. Serviços Gerais
Antônio Rodrigues de C. Costa	----	1º Grau	Aux. Serviços Gerais
Arno Roschildt	----	1º Grau	Aux. Serviços Gerais
Ilza Glazer	----	1º Grau	Aux. Serviços Gerais
Neli Cavalheiro Rocha	----	1º Grau	Aux. Serviços Gerais

RECURSOS FINANCEIROS

Para cumprir o projeto de trabalho e fazer a manutenção, a escola conta com:

- ✓ Fundo Rotativo mensal recebido da SEED;
- ✓ PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola parcela anual do

MEC com parte para investimento e parte para manutenção;

- ✓ Outros recursos – são arrecadados pela APMF na comunidade

através de: contribuições espontâneas, promoções (rifa, festa junina), cantina escolar e aplicado conforme aprovação em assembleia, na manutenção das instalações, melhorias na estrutura física, assinatura de jornais, revistas.

COMUNIDADE ESCOLAR

Através de pesquisa de campo com a comunidade escolar verificou-se que atendemos uma parte central da cidade, sendo que 75% dos alunos são oriundos dos bairros: Santa Mônica, Santa Rita, Primavera, Campo da Baixada, Portal do Paraná, São Gabriel, e 25% da zona rural estes últimos utilizam o transporte escolar. Na área urbana existe uma boa infraestrutura que beneficia as residências. Todos usufruem de água tratada, energia elétrica e coleta de lixo. As ruas principais são asfaltadas ou calçadas com pedras irregulares. As ruas mais periféricas como em toda realidade brasileira apresenta os maiores

problemas em relação às condições de vida.

Nesse entorno estão instaladas indústrias e pequenas empresas que absorvem boa parte da mão de obra das famílias, numa diversidade de funções que vão surgindo nos processos de produção, manutenção e prestação de serviços que não dá conta de absorver toda mão-de-obra que nem sempre é qualificada..

Em relação à escolaridade ainda temos em torno de 11% de pais ou responsáveis analfabetos e uma crescente procura para completar os anos da educação básica pela facilidade de acesso a EJA semipresencial e também o Programa Paraná Alfabetizado.

Pelos dados, 231 alunos até 15 anos recebem Bolsa Família e 25 alunos variável jovem de 16 a 17 anos.

Dados do IBGE apontam nosso município com IDHM 0751, ficando em 154º em relação ao estado do Paraná e 1851 no âmbito nacional.

Os pais dizem que este é um bom Colégio e 26% avaliam o trabalho desenvolvido como ótimo, 65% bom e 9,1% regular. Foi opinado sobre o que deveria ser melhorado no colégio: quanto à segurança - 10%; está bom assim; 8,6%; melhorar a quadra: 5,9%; não responderam a questão; 50,6%; deveríamos ter atitudes mais rígidas com alunos que atrapalham: 3,2%; professores mais capacitados: 3,1%; o respeito entre alunos e professores: 3%; melhorar o ensino: 3,6%; mais exigência no uniforme: 1,3%; mais informações aos pais sobre atitudes dos filhos: 1,8%; proibir apelidos: 1%; o atendimento aos pais: 1%; o horário das reuniões: 1,3%.

A forma como a escola se comunica com os pais (bilhetes/informações escritas, enviadas através dos alunos, reuniões, atendimento individual) está boa para 92% das famílias. Para 8% deve melhorar e sugeriram que a escola deve sempre avisar aos pais quando ocorrer algum problema com os filhos; promover encontros de motivação entre pais e alunos; fazer reuniões em finais de semana, fazer reuniões para pais falar com todos os professores.

No geral a participação dos pais na Escola é muito boa quando se trata de informar resultados da aprendizagem, quando convocados para alguma atividade festiva e também quando chamados para resolver problemas.

Diante dos problemas apontados e das sugestões dos pais, a escola juntamente com a comunidade escolar, definiu ações para os próximos anos

que estão contemplados no marco operacional.

Com relação aos alunos, temos muitos aspectos positivos e de sucesso, se envolvem, participam, colaboram nas atividades propostas e a escola incentiva e apoia suas iniciativas, são comprometidos no processo ensino aprendizagem. De outro lado, nos deparamos com alunos pouco comprometidos com os deveres de estudantes: não cumprem todas as atividades propostas na sala ou para casa, leem pouco, não estudam em casa quando são marcadas avaliações, não cumprem trabalhos nos prazos determinados, muita conversa nas aulas, enfim, descumprem os deveres básicos de estudantes. Após os pré-conselhos e conselhos de classe, verificou-se que alunos sem média em duas ou mais disciplinas apesar de serem oferecidas oportunidades de recuperação em todas as disciplinas (conforme tabela abaixo). Durante os pré-conselhos, nos diálogos individuais, reconhecem e assumem essas fragilidades e se propõe a melhorar e nós acreditamos e nos agarramos nessa possibilidade para continuar aperfeiçoando as práticas pedagógicas para ajudá-los na superação das mesmas com a colaboração de toda a comunidade escolar.

ALUNOS COM NOTAS ABAIXO DA MÉDIA

MANHÃ		TARDE		NOITE	
ENS. FUND.	ENS. MÉDIO	ENS. FUND.	ENS. FUND.	ENS. FUND.	ENS. MÉDIO
5 ^a A - 22,5%	1 ^o A - 44,4%	5 ^a C - 20%	8 ^a E - 42%	1 ^o D - 30%	
5 ^a B - 26,6%	1 ^o B - 37,8%	5 ^o D - 11%		1 ^o E - 44%	
6 ^a A - 22,2%	1 ^o C - 52,7%	5 ^a E - 45,8%		2 ^o C - 37,5%	
6 ^a B - 27,2%	2 ^o A - 27,2%	6 ^a C - 34,6%		2 ^o D - 31,5%	
7 ^a A - 34,3%	2 ^o B - 19%	6 ^a D - 37%		3 ^o C - 28,5%	
7 ^a B - 48,3%	3 ^o A - 15%	6 ^a E - 34,6%		3 ^o D - 50%	
7 ^a C - 24,2%	3 ^o B - 16,6%	7 ^a D - 28,5%			
8 ^a A - 37,5%		7 ^a E - 32%			
8 ^a B - 39,3%		8 ^a D - 29,6%			
8 ^a C - 41,9%					

Outros aspectos que nos chamam a atenção é a precocidade de muitas adolescentes se assumirem como adultas, as faltas, baixo rendimento e evasão principalmente no período noturno. Em 2009 43% dos concluintes do Ensino Médio participaram do ENEM.

ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Organização dos espaços é de acordo com a necessidade e disponibilidade.

A prioridade é a utilização das salas de aula para atender a demanda de alunos em cada período, garantindo o acesso de todos que a procuram.

As salas excedentes são cedidas ao município durante o dia e para o CEEBJA à noite. Uma sala de aula foi adaptada para o Laboratório de Informática e outra transformada para o Laboratório de Ciências.

- ✓ Biblioteca: utilizada por professores, alunos, funcionários e estagiários;
- ✓ Sala Multi uso: utilizada de acordo com a necessidade (reuniões, palestras, jogos) programa Viva Escola, Sala de apoio;
- ✓ Quadra de Esportes: alunos/ professores no horário de aula e aberta a comunidade em horário contrário;
- ✓ Outros espaços organizados para: Sala de Recursos, depósito de livros didáticos e materiais e computadores do Proinfo.

BIBLIOTECA

A biblioteca tem um espaço amplo e arejado, possui acervo de livros e várias assinaturas de revistas e jornais, porém a grande maioria encontra-se em estado desgastado.

Como o acervo de livros de Literatura Infantil e Juvenil é pequeno, é necessário fazer um cronograma de entrega de livros.

O público atendido inclui alunos, funcionários, professores e a comunidade local, sendo estes últimos em número menor.

A biblioteca possui um computador com acesso à Internet e com um programa exclusivo para a organização e controle do acervo e das entregas de livros.

LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS

É um espaço pedagógico reservado e destinado aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, docentes da área e responsáveis, interessados na pesquisa, na investigação científica, na compreensão, na análise e na descoberta de assuntos que envolvam a Ciência como um todo.

É um ambiente que proporciona ao aluno experimentar o que a teoria sozinha não é capaz de ilustrar, fazendo com que o aluno se aproprie ainda mais do conhecimento, ou seja, desenvolver a metodologia experimental direcionada para agregar o conhecimento prático ao conhecimento teórico.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório de informática tem por objetivo facilitar o uso de metodologias didáticas que complementem o processo ensino-aprendizagem, dando acesso à informação através de recursos diferentes dos utilizados em sala de aula.

Na sua parte física o laboratório é composto por um servidor central, com vinte monitores, teclados e mouses, ligados a um único computador. O sistema operacional utilizado é o Linux.

O uso do laboratório bem como as principais normas relativas ao seu funcionamento encontra-se especificadas no Regimento Escolar.

PLANO DE AÇÃO DO LABORATORIO DE INFORMATICA

Trabalhar na prática o que se estuda na teoria dentro da sala de aula.

COMO?

- Agendamento da aula prática (dependendo da prática deve-se solicitar com dias de antecedência);
- Seguir as normas expostas no mural para evitar acidentes;
- Cabe ao responsável deixar sempre pronto os materiais solicitados.

QUEM?

- Alunos;
- Docentes das disciplinas de Ciências, Biologia, Química e Física;
- Responsável (Agente Educacional II);
- Equipe Pedagógica;
- Direção

QUANDO?

As aulas práticas acontecem nos três períodos de aula, sempre tendo o docente e/ou responsável neste para auxiliar.

ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

As turmas da escola são formadas partindo das matrículas de 5^{as} séries, de acordo com a ordem em que as famílias procuram a secretaria do estabelecimento e na medida do possível atender a opção de período de estudo, também se tem o cuidado de incluir em cada 5^a série alunos vindos das escolas municipais, transferidos, repetentes.

A partir da 6^a série são feitos remanejamentos visando superar questões relativas às condições sociais, diferenças individuais, preconceitos etc, contribuindo para que ocorra uma maior interação.

DISTRIBUIÇÃO DE AULAS

As aulas são distribuídas conforme orientações da SEED e classificação do professor. Procuramos incentivar o professor a assumir aulas na série que tem mais afinidade. Cada um escolhe as aulas e turmas. A direção e equipe quando necessário faz as articulações necessárias para que não haja prejuízo a alunos e professores.

HORÁRIOS LETIVOS

São organizados pela Equipe e Direção procurando atender aos interesses do professor quanto aos dias, distribuindo as aulas de forma que não haja prejuízos aos alunos.

Disciplinas com 3 ou 4 aulas semanais procura-se reunir duas a pedido dos professores pois há maior rendimento.

São estabelecidos no calendário escolar:

- ✓ Os dias destinados à Formação Continuada é organizada pela Direção e Equipe Pedagógica seguindo orientações da SEED;
- ✓ As reuniões pedagógicas conselhos de classes, são programados e organizados pela Equipe Pedagógica e Direção, de acordo com ações previstas na escola e necessidades de cada momento;
- ✓ Os horários de aula são organizados procurando concentrar hora atividade por disciplina e aulas geminadas, para melhorar rendimento e diminuir a quantidade de livros por dia;
- ✓ As demais ações planejadas na escola são sempre analisadas e executadas com envolvimento dos segmentos.

MARCO CONCEITUAL

DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Com base no Artº.205, da Constituição a educação brasileira se pauta pela liberdade e pelos ideais de solidariedade humana. Isto quer dizer que todos os esforços na escola, no que concerne à educação básica, estão comprometidos com o propósito mais amplo de favorecer o pleno desenvolvimento do educando, sua capacitação para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho.

Segundo expõe a LDB em seu Artº 2º – **A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de**

solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Os princípios que regem a educação nacional estão detalhados na Lei nº 9.394/96. Seu conteúdo abrange desde a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola até a vinculação com o trabalho e as práticas sociais, passando por outros aspectos importantes, como se pode ver no seu artigo 3º.

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- ✓ Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- ✓ Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- ✓ Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- ✓ Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- ✓ Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- ✓ Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- ✓ Valorização do profissional da educação escolar;
- ✓ Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da Legislação do sistema de ensino;
- ✓ Garantia de padrão de qualidade;
- ✓ Valorização da experiência extraescolar;
- ✓ Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

OBJETIVOS DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Educação de qualidade é aquela que promove para todos o domínio de conhecimentos historicamente construídos para a transformação social, promovendo atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos e a construção da cidadania visando uma sociedade mais justa e igualitária. Diante disto nos propomos a:

- ✓ Criar condições para que todos os alunos apropriem-se dos conhecimentos necessários para a vida em sociedade;
- ✓ Traçar ações com a comunidade escolar visando à superação de práticas tradicionais, possibilitando a exploração de conhecimentos de forma mais abrangente;
- ✓ Garantir além do acesso, a permanência do aluno na escola com qualidade de ensino e aprendizagem;
- ✓ Oportunizar a participação da comunidade escolar como forma de melhoria da qualidade de ensino e o aprimoramento do processo pedagógico;
- ✓ Organizar espaços para a avaliação contínua do trabalho escolar realizado;
- ✓ Desenvolver práticas educativas no sentido do desenvolvimento humano e social com ética, solidariedade, equidade e compromisso dos envolvidos no processo educativo;
- ✓ Organizar o trabalho escolar numa perspectiva de gestão democrática e participativa, com incentivo à manutenção de grupos de trabalhos, conselhos, grêmios, associações, etc;
- ✓ Trabalhar de forma a preservar a pluralidade cultural e a diversidade humana, buscando adaptação da escola as necessidades, visando o acolhimento e o desenvolvimento dos alunos.
- ✓ Atuar no processo ensino e aprendizagem colocando o professor como mediador entre o aluno e o conhecimento científico. Mediador é aquele que ajuda a criança/adolescente a alcançar um desenvolvimento que ainda não atingiu sozinha.

A SOCIEDADE ATUAL

Desde os tempos antigos o homem aprendeu a viver em sociedade, através da divisão do trabalho. Por meio deste, o homem desenvolve, transforma o meio em que vive e se relaciona com o outro, criando uma relação de dependência entre os diversos setores de produção. A sociedade caracteriza-se pela cultura e pela forma de produção que existe em seu meio.

Vivemos em uma sociedade onde a ênfase é o consumismo, onde o que vale é o ter e não o ser. Por isso, temos tantas desigualdades e injustiças. Percebe-se que nessa sociedade poucos têm voz e vez, sua organização não é feita de forma justa, pois exclui o menos apto e favorece sempre os mesmos, tornando-se elitista. Mas o que nos assombra é o fato de que nessa sociedade a corrupção está atingindo um nível alto e que os reais valores foram substituídos pela preocupação de aparentar ter bens. Essa é a situação que geralmente aparece como sendo a representação de nossa sociedade, através da mídia.

Apesar dessas fragilidades, a escola é um espaço social responsável pela apropriação do conhecimento produzido pela humanidade e centra seu trabalho na socialização desse saber elaborado, entendendo que sua apropriação é histórica enquanto instrumento de compreensão da realidade social, propiciando uma atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade.

A sociedade paranaense está sendo resgatada em sua cultura e conhecimento por meio da escola, que busca contribuir para a formação de homens de pensamento firme para uma sociedade mais humana, trazendo ou resgatando sua cultura antiga, suas religiões, tentando formar cidadãos, buscando mais paz entre as pessoas, mais amor entre os semelhantes.

Queremos despertar em nossos alunos o amor e o respeito pela sociedade em que vivemos, sendo atuantes tanto para a preservação de valores, culturas, modos de viver, como para a transformação social.

Nosso papel como educadores é atuar para a construção de sociedade democrática, justa e igualitária.

HOMEM / CIDADÃO

A escola vê o homem como um ser histórico de múltiplas possibilidades de transformação e esse é um dos elementos fundamentais da educação. Nesse sentido a escola direciona a prática educativa para a formação cidadã.

Educar para a cidadania é ofertar momentos de reflexão da prática levando o educando a viver e participar na sociedade de forma crítica, reflexiva e emancipadora. A cidadania é processo de conquistas relativas a direitos e compromisso com os deveres em práticas de responsabilidade social. O dever do respeito aplica-se a todos os seres humanos, sem exceção. E é nessa perspectiva que a escola analisa, reflete e programa sua prática.

A ESCOLA QUE QUEREMOS

Nas últimas décadas a escola vem atendendo um número cada vez maior de estudantes vindos das classes populares, isso exige um constante diálogo entre os sujeitos que compõem o cenário escolar, surge assim à participação, à democratização e a cidadania.

Nosso ritmo de viver tem-se modificado de forma visível, tentando atender às muitas demandas impostas pela sociedade. A educação escolar contemporânea parece na maioria das vezes, ter sucumbido a uma pronunciada demanda de normatização da conduta alheia. Não podemos esquecer que a educação num sentido amplo é de responsabilidade da família, da escola e do Estado. O processo educacional depende da articulação entre essas instituições e do (re)estabelecimento de algumas atribuições da família.

A escola precisa estabelecer as condições não apenas quantitativas, mas também qualitativas, possibilitar o acesso à emancipação humana de transformação social, transmitindo os saberes historicamente sistematizados pela humanidade. Essas opções não são ações mecânicas e neutras e muito menos vão conduzir a soluções uniformes.

Entendemos que as instituições, os grupos, os indivíduos são sistemas complexos e dinâmicos, inacabados, os quais se constroem e se transformam permanentemente, porque vivem e experimentam.

O conhecimento é uma construção histórica e cultural e, portanto, deve

ser flexível, singular e adaptado em função das características do contexto escolar. E esse contexto é determinado em grande medida pela variável sociocultural: nem todos os alunos conseguem ter igual desempenho/acesso.

É necessário, portanto, que a escola seja pensada como um todo, exigindo de nós a preocupação com a sala de aula, com o aluno, com o professor, com a matéria dada, com os exercícios, a avaliação, a nota, mas também, com o que acontece nos corredores, no pátio, sala de coordenação pedagógica, na secretaria da escola, nos banheiros, na cozinha, na sala dos professores, na hora do recreio, na entrada e saída dos alunos, nos bairros, no município, etc. Todos esses espaços e situações nos ensinam algo e, direta ou indiretamente, estão interferindo no nosso trabalho. Paulo Freire, em “Pedagogia da Autonomia”, afirmou: “É incrível que não imaginemos a significação do ‘discurso’ formador que faz uma escola respeitada em seu espaço. (...) na limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço”. (p. 50).

Na era da informação necessitamos de uma escola que não possibilite apenas o acesso aos dados, mas que também ofereça aos alunos – e em particular àqueles que pertencem aos setores mais desfavorecidos da sociedade, culturalmente e economicamente – a utilidade desse conhecimento.

A escola que queremos está nos exigindo uma mudança constante, onde se busca a compreensão dos conhecimentos em seu contexto histórico permeando assim a práxis educativa.

Isso demanda uma participação consciente dos membros desta unidade social. A participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas fases de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da escola. A participação que pretendemos é caracterizada pela mobilização efetiva dos esforços individuais, para superar atitudes de acomodação, alienação, marginalidade, comportamentos individualistas e estimular a construção do espírito de equipe e respeito aos valores da ética, solidariedade, equidade e compromisso.

O compromisso se traduz na ação dos envolvidos no processo pedagógico e o empenho pela sua realização.

O desafio, portanto é garantir um processo educativo que atenda a

todos sem discriminação e com qualidade que faça o sujeito refletir, agir e assim, reconstrua seu conhecimento colocando-o em prática na sociedade em que vive. Para isso a comunidade deve juntar-se a escola para discutir os rumos que se deve tomar a fim de atingir os objetivos desejados.

A prática cotidiana nos mostra que na escola pública ainda temos alguns profissionais mal preparados, descomprometidos com a educação, porém, há nessa mesma escola outros profissionais preocupados com o seu fazer pedagógico, mas não só isso, estão em constante formação para adquirir conhecimento, que os possibilite educar os discentes para que obtenham êxito na vida em sociedade, sabendo se posicionar atuar e modificar o espaço/situação problema encontrada; para que haja uma efetiva formação humana.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A escola, como prática social constitui direito social do indivíduo.

Por educação entendemos todas as manifestações humanas que buscam a apropriação da cultura produzida pelo homem através da história, por meio de ações físicas ou mentais. A escola, nesse cenário, é o espaço privilegiado de produção e socialização do saber e se encontra organizada por meio de ações educativas que visam à formação de sujeitos concretos: éticos, participativos, críticos e criativos. Assume seu papel garantindo desenvolvimento de ideias, atitudes e conhecimentos que proporcionem ao aluno sua inserção social.

Assim, direcionamos nossa ação educativa à promoção da consciência da realidade humana como forma de compreender, de interpretar e de transformar o espaço em que vive.

Vivemos a era da informação, mas só a mera transmissão de informação/conhecimento não garante a educação plena. Pelas ondas da Internet, pelas páginas de um livro ou de um jornal, compartilhando experiências com as pessoas com as quais convivemos são algumas das várias formas de se adquirir informação. E é certo que a educação do novo milênio precisa estar cada vez mais atenta aos movimentos e avanços

mundiais.

Nossa educação não pode se limitar a formar pessoas para realizarem uma atividade única. O mundo evolui a passos largos e o que é moderno hoje muito em breve estará ultrapassado.

Outro desafio da educação é que ao educando sejam oportunizadas situações através da mediação do professor para que o mesmo desenvolva o pensamento, pois é justamente por saber pensar e repensar suas práticas que o homem desenvolve e constrói conhecimentos.

Por isso é de fundamental importância que cada um em sua atividade cotidiana, observe, ouça, perceba e identifique as ideias, os conhecimentos, as atitudes, os valores e a cultura de sua população, para conduzir com sucesso o processo educativo.

Na prática escolar, estamos sempre atentos, comprometidos com o processo educacional. Não sugerimos receituário, mas analisamos coletivamente os resultados, definimos ações e compromissos para a superação.

CONHECIMENTO, ENSINO-APRENDIZAGEM

Se olharmos para as mudanças que acontecem no mundo, fica cada vez mais evidente a necessidade do conhecimento e do acesso conhecimento científico.

As crianças, os adolescentes e os jovens formam-se na comunidade, trazem os conceitos espontâneos, informais, que adquirem na convivência social e com a mediação do professor, transformam ao nível de conhecimentos científicos, sistemáticos e formais, adquiridos pelo ensino.

A escola é a instituição que tem por finalidade oferecer oportunidades educacionais que garantam a educação básica de qualidade para todos.

Para que os educandos se tornem autônomos, livres, responsáveis e emancipados, eles precisam se apropriar do conhecimento científico e incorporar a cultura da comunidade onde vivem, e, ao mesmo tempo, desenvolver condições pessoais e subjetivas para intervir no mundo, na construção da história e na melhoria das condições de vida.

Nessa visão, trabalhamos o conhecimento como processo e

construção de forma a ampliar o saber dos educandos sobre uma determinada realidade. O importante é que o estudante compreenda o contexto, atue sobre ele para participar ativamente da vida social. Para ser sujeito e autor de sua história, é indispensável que o estudante se aproprie do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade e desenvolva as condições para produzir novos saberes. O novo saber ou conhecimento é o que cada um constrói como produto do processamento, da interpretação e da compreensão da informação.

Entendemos a aprendizagem como uma atividade contínua, que se estende ao longo da vida e o desafio é converter informação em conhecimento. É cada vez mais necessário aprender a conviver com a diversidade de perspectivas onde é difícil prever quais conhecimentos os cidadãos precisarão dominar daqui a alguns anos para poder enfrentar as demandas sociais que lhe são colocadas.

Dessa forma, a responsabilidade do professor aumenta, assim como a dos alunos. Ambos são coautores do processo ensino aprendizagem.

Para encarar essa nova cultura da aprendizagem onde a experiência acumulada ao longo da história é sistematizada, internalizada pelo educando e gerando novos conhecimentos é preciso mudança nas formas de ensinar, mudança de mentalidade, mudança de concepções.

Com base nas DCEs, educar deixa de ser o ato de simplesmente transmitir informação e passa a ser o de atender igualmente aos sujeitos, seja qual for sua condição e econômica, seu pertencimento étnico e cultural e às possíveis necessidades especiais para a aprendizagem para que o aluno possa interagir com uma variedade de situações e problemas, auxiliando-os na interpretação dos mesmos a fim de que consigam construir novos conhecimentos.

A escola oferta a todos os alunos momentos de atividades culturais, recreativas, pesquisas dentro de todas as disciplinas integrando com o conteúdo. Oportuniza também momentos não só de recuperação paralela, mas acesso ao conhecimento através de estudos, leituras, pesquisas, incentiva e apoia formação de grupos de ajuda entre alunos (monitoria). Oferece oportunidades de participação dentro e fora da escola de atividades voltadas ao meio ambiente, sexualidade (entre elas Viva Escola), gincana com almoço

de confraternização com as equipes vencedoras, passeio recreativo com os alunos que venderam mais rifas, (aos demais é ofertado momentos de recreação e confraternização dentro do próprio espaço escolar, incentivando e garantido aos mesmos que são competentes, e que no próximo ano, possam estar participando das demais atividades, desde que juntamente com seus professores aproveitem melhor o tempo de aprendizagem resultando em mais empenho e dedicação), dia do estudante, reunião com os representantes de turmas, 2º tempo, mostra cultural, jogos interturmas, participação na OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia), OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), FERA (Festival de Artes da Rede Estadual), Com Ciência e outros específicos por disciplina.

Dentro do Programa Viva Escola, oferece: Espanhol, Francês, Sala de Apoio e Aprendizagem, Sala de Recursos e projetos elaborados pela comunidade escolar e aprovados pela SEED com a finalidade de atender necessidades locais.

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

a) Níveis de ensino

A Educação da escola compõe-se de: educação básica formada pelo Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e Ensino Médio.

b) Organização administrativa

A estrutura organizacional do estabelecimento tem a seguinte composição:

I – Conselho Escolar

II – Equipe de Direção

- Direção e Direção Auxiliar

III – Setor Pedagógico

- Pedagogas
- Corpo docente
- Conselho de Classe
- Biblioteca

IV – Setor Administrativo

- Secretaria
- Agentes de Apoio e Execução
- Mecanografia

V – Órgãos Complementares

- Associação de Pais, Mestres e Funcionários
- Grêmios Estudantil

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação constitui parte integrante do processo educativo e sua função além de diagnóstica é instrumento de investigação da prática pedagógica, se reforça, pois a partir da reflexão a respeito dos resultados observados, o professor poderá planejar mais seguramente propondo atividades que permitam avanços no desenvolvimento da criança/adolescente, deverá criar situações concretas de avaliação, com critérios definidos, em função daquilo que irá trabalhar, considerando sempre as aprendizagens anteriores, bem como conhecer o aluno e seu entorno – onde vive, com quem vive, como é sua organização familiar e, ainda ouvir o educando, a família, estabelecendo uma parceria escola/família, fundamental para o desenvolvimento do mesmo.

Deve analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situações de aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, de forma a exercer uma ação educativa que possibilite a descoberta de soluções ou a reformulação das hipóteses formuladas.

Na avaliação do processo ensino aprendizagem a escola adota o

sistema semestral para cálculo da média, utilizando para isso, instrumentos diversificados, levando em consideração a participação e o desempenho dos alunos nas aulas e demais atividades escolares, o cumprimento de tarefas e a realização de trabalhos.

Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o ano letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas para o estabelecimento de novas ações pedagógicas, entre elas a recuperação de estudos, que se dará com atividades significativas por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados considerando os melhores resultados.

Isso exige de cada um de nós educadores, vínculo com a profissão, capacitação constante e consistente, comprometimento permanente, atenção plena e cuidados em todas as nossas intervenções, flexibilidade no relacionamento com os educandos.

Assim, a prática da avaliação da aprendizagem deve favorecer o educando na construção de conhecimentos significativos para a formação humana dando relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

É ofertada de forma paralela a todo aluno que tiver desempenho inferior ao mínimo exigido de cada disciplina sob a forma de estudos, pesquisas, leituras, trabalhos orientados pelo professor ou monitoria, registrando os resultados (nota) no livro registro de classe.

O objetivo da recuperação de estudos é melhorar o desempenho do aluno, através de atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos diversificados onde não somente a nota será recuperada, mas principalmente recuperar os conteúdos/conhecimento do aluno por disciplinas.

PROGRESSÃO PARCIAL

Se após a oferta de recuperação persistir a defasagem em até 3

disciplinas a escola oferece progressão parcial ao aluno do Ensino Médio para serem cursadas na série seguinte através de trabalhos de pesquisa, estudos e avaliações em período contrário às aulas com o objetivo de valorizar o conteúdo apreendido nas demais disciplinas e também oportunizar ao aluno maiores condições de aprendizagem para que o mesmo possa desenvolver-se.

O professor organiza o programa de estudos. É dada ciência aos alunos e ao pais sobre o plano de estudos e o cronograma a cumprir. Este assina termo de compromisso junto à Equipe Pedagógica. Em cada semestre o professor corrige, atribui notas e entrega na secretaria para registro. Os trabalhos e provas são arquivados na pasta do aluno.

A matrícula com Progressão Parcial é aquela por meio da qual o aluno, não obtendo aprovação final em até três disciplinas em regime seriado, poderá cursá-las subsequente e concomitantemente às séries seguintes, conforme consta no Regimento Escolar deste estabelecimento de ensino:

Art. 99º - O estabelecimento de ensino oferta matrícula com Progressão Parcial ao aluno que não obtiver êxito em até 3 disciplina(s).

Art. 100º - As disciplinas em dependência serão cursadas, pelo aluno, em turno contrário ao da série em que foi matriculado.

§ 1º - O regime de Progressão Parcial exige, para aprovação na dependência, a frequência determinada em lei e o aproveitamento escolar estabelecido no Regimento.

§ 2º - Havendo incompatibilidade de horário, será estabelecido plano especial de estudos para a disciplina em dependência, registrando-se em relatório, o qual integrará a pasta individual do aluno.

§ 3º - A incompatibilidade de horário deverá ser comprovada por escrito e assinada pelo aluno, se de maior, ou pelo responsável.

Art. 101º - É vedada a matrícula inicial no Ensino Médio ao aluno com dependência de disciplina no Ensino Fundamental.

Art. 102º - A expedição de Certificado ou Diploma de conclusão do curso ocorrerá depois de atendida à carga horária mínima exigida em lei.

Parágrafo Único - Ao final do curso, havendo disciplina em

dependência, o aluno será matriculado na série, para cursar somente a(s) disciplina(s) em dependência(s) e o Certificado ou Diploma será expedido após a sua conclusão.

GESTÃO DEMOCRÁTICA

Organizar o trabalho pedagógico na escola não é uma tarefa fácil exige do gestor que busque incessantemente a autonomia, liberdade, participação na construção do Projeto Político Pedagógico. A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento dos professores e da comunidade escolar no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar favorecendo uma aproximação maior entre professores, funcionários, pais, alunos, equipe pedagógica e direção.

ORGANIZAÇÃO E FINALIDADE DA GESTÃO

O trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar, para isso, a escola deve:

- ✓ Estar aberta às necessidades da comunidade;
- ✓ Organizar momentos de estudos aos professores para que reflitam sobre sua prática pedagógica, garantindo a permanência do aluno na escola;
- ✓ Comprometer-se com a formação integral e o sucesso dos alunos;
- ✓ Planejar, coordenar e avaliar a dinâmica da escola diante da realidade atual;
- ✓ Buscar alternativas, numa visão democrática de projeto global da escola, para atender às contínuas exigências e novas demandas da sociedade;
- ✓ Mobilizar o fortalecimento de gestão participativa como Conselho Escolar, Associação de Pais, Professores e

Funcionários, Grêmios Estudantis, Grupos de Trabalho, visando os melhores resultados do processo educacional.

A gestão democrática acredita que o alcance dos objetivos educacionais depende da atuação consciente dos membros, decidindo e agindo na função que exerce com o fim de fortalecer a escola.

No nosso entender, a participação dá às pessoas a oportunidade de envolver-se no próprio trabalho, sentindo-se autoras e responsáveis por seus resultados, construindo, portanto, a autonomia. Com a participação é possível superar o exercício do poder individual e promover o compromisso.

A participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas fases de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização.

PAPEL DE CADA SEGMENTO

DIREÇÃO

O papel do gestor é fazer com que sua organização produza os resultados esperados em comunidade, através do melhor uso possível dos recursos existentes, promovendo discussões com os segmentos na busca de soluções criativas e eficazes para superação de desafios, novos ou antigos.

É preciso ter clareza quanto aos resultados que a escola pode alcançar, para isso é necessário identificar quem são as pessoas e a comunidade atendida pela escola, e é com eles e a comunidade, que a escola tem de buscar ações.

Uma das funções do diretor é saber trabalhar os conflitos e desencontros, buscar novas alternativas e que as mesmas atendam os interesses da comunidade escolar, ter claro que a qualidade da educação depende da participação ativa de todos os membros respeitando a individualidade de cada um e buscando nos conhecimentos individuais novas fontes de enriquecer o trabalho coletivo.

Para desempenhar de forma adequada o seu papel, o gestor escolar

deve compreender as múltiplas dimensões que o compõem e procurar desenvolver de forma democrática as ações necessárias para os encaminhamentos de uma transformação.

A gestão desenvolvida no Colégio Estadual Carlos Argemiro Camargo, não está ligada às ações de uma só pessoa, mas envolve a comunidade escolar.

Todos juntos educandos, professores, equipe pedagógica e diretiva, pais e funcionários exercendo bem cada um sua função, para obter cada vez mais uma educação de qualidade.

Como gestores nosso compromisso é: acompanhar o cumprimento dos objetivos da escola; motivar o apoio comunitário; desenvolver objetivos comuns na comunidade escolar; garantir ao currículo escolar maior sentido de realidade e atualidade; ofertar um ambiente escolar organizado, limpo e agradável; vivenciar valores essenciais à promoção da vida; ofertar meios para atualização de informações; organizar reuniões com os pais, não devendo ser momentos de crítica aos alunos e nem de constrangimento, mas sim de esforços para o desenvolvimento destes.

Um ensino de qualidade passa pelo conteúdo científico onde o professor é um mediador desse conhecimento e para tanto ele deve elaborar seu Plano de Trabalho Docente; preparando aulas com antecedência; conhecendo as particularidades de cada aluno; organizando a metodologia conforme a necessidade e participando do conselho de classe.

A gestão democrática envolve a participação de todos nas ações, e a Equipe Pedagógica, tem um papel importante pois acompanha o planejamento com o objetivos voltados à aprendizagem na busca de ações que visam melhoria de resultados pedagógicos; tem a função de avaliar os resultados através de gráficos, boletins (notas e comportamentos) e em conjunto com a comunidade escolar encontrar meios para diminuição dos índices de evasão.

Incentivo aos pais e responsáveis no acompanhamento do desenvolvimento de dependentes; envolvendo-os nas ações da escola e participação dos órgãos colegiados.

Organizar os funcionários para envolverem-se nas ações da escola; conhecendo seus objetivos, para que possam auxiliar na organização, mantendo-se atualizados e aprimorando seus conhecimentos.

AGENTES EDUCACIONAIS I e II

Os agentes educacionais estão construindo a sua identidade profissional através de cursos técnicos desenvolvidos para cada função. A identidade sempre em contínuo processo de construção e reconstrução.

Segundo PARO, o produto do trabalho da escola é o aluno educado e se os funcionários escolares participam da construção deste produto, eles também devem ser valorizados.

E conforme a descrição de cargos encontrados na Lei Estadual N.º 123/08 (Lei Estadual do Plano de Cargos e Salários dos Funcionários da Educação Básica da Rede Estadual), é listado abaixo as atribuições dos agentes educacionais I e II:

Denominação do Cargo: Agente Educacional I

✓Áreas de Concentração: Manutenção de infraestrutura escolar e preservação do meio ambiente; alimentação escolar; interação com o educando.

✓Requisito de Escolaridade para o Ingresso: Ensino Fundamental completo.

✓Atribuições: Zelar pelo ambiente escolar, preservando, valorizando e integrando o ambiente físico escolar; executar atividades de manutenção e limpeza, tais como: varrer, encerar, lavar salas, banheiros, corredores, pátios, quadras e outros espaços utilizados pelos estudantes, profissionais docentes e não docentes da educação, conforme a necessidade de cada espaço; lavar, passar e realizar pequenos consertos em roupas e materiais; utilizar aspirador ou similares e aplicar produtos para limpeza e conservação do mobiliário escolar; abastecer máquinas e equipamentos, efetuando limpeza periódica para garantir a segurança e funcionamento dos equipamentos existentes na escola; efetuar serviços de embalagem, arrumação, remoção de mobiliário, garantindo acomodação necessária

aos turnos existentes na escola; disponibilizar lixeiras em todos os espaços da escola, preferencialmente, garantindo a coleta seletiva de lixo, orientando os usuários – alunos ou outras pessoas que estejam na escola para tal; coletar o lixo diariamente, dando ao mesmo o destino correto; executar serviços internos e externos, conforme demanda apresentada pela escola; racionalizar o uso de produtos de limpeza, bem como zelar pelos materiais como vassouras, baldes, panos, espanadores, etc.; comunicar com antecedência à direção da escola sobre a falta de material de limpeza, para que a compra seja providenciada; abrir, fechar portas e janelas nos horários estabelecidos para tal, garantindo o bom andamento do estabelecimento de ensino e o cumprimento do horário de aulas ou outras atividades da escola; guardar sob sua responsabilidade as chaves da instituição, quando for o caso, ou deixar as chaves nos locais previamente estabelecidos; zelar pela segurança das pessoas e do patrimônio, realizando rondas nas dependências da instituição, atentando para eventuais anormalidades, bem como identificando avarias nas instalações e solicitando, controlar o movimento de pessoas nas dependências do estabelecimento de ensino, cooperando com a organização das atividades desenvolvidas na unidade escolar; encaminhar ou acompanhar o público aos diversos setores da escola, conforme necessidade; participar de cursos, capacitações, reuniões, seminários ou outros encontros correlatos às funções exercidas ou sempre que convocado; agir como educador na construção de hábitos de preservação e manutenção do ambiente físico, do meio-ambiente e do patrimônio escolar; efetuar outras tarefas correlatas às ora descritas; preparar a alimentação escolar sólida e líquida observando os princípios de higiene, valorizando a cultura alimentar local, programando e diversificando a merenda escolar; responsabilizar-se pelo acondicionamento e conservação dos insumos recebidos para a preparação da alimentação escolar; verificar a data de validade dos alimentos estocados, utilizando-os em data própria, a fim de evitar o desperdício e a inutilização dos mesmos; atuar como educador junto à comunidade escolar, mediando e dialogando sobre as questões de

higiene, lixo e poluição, do uso da água como recurso natural esgotável, de forma a contribuir na construção de bons hábitos alimentares e ambientais; organizar espaços para distribuição da alimentação escolar e fazer a distribuição da mesma, incentivando os alunos a evitar o desperdício; acompanhar os educandos em atividades extracurriculares e extraclasse quando solicitado; realizar chamamento de emergência de médicos, bombeiros, policiais, quando necessário, comunicando o procedimento à chefia imediata; preencher relatórios relativos a sua rotina de trabalho; comunicar ao(à) diretor(a), com antecedência, a falta de algum componente necessário à preparação da alimentação escolar, para que o mesmo seja adquirido; efetuar outras tarefas correlatas às ora descritas.

Denominação do Cargo: Agente Educacional II

✓ Áreas de Concentração: administração escolar; operação de multimeios escolares.

✓ Requisito de Escolaridade para o Ingresso: Ensino Médio completo.

✓ Atribuições: Realizar atividades administrativas e de secretaria da instituição escolar onde trabalha; auxiliar na administração do estabelecimento de ensino, atuando como educador e gestor dos espaços e ambientes de comunicação e tecnologia; manter em dia a escrituração escolar: boletins estatísticos; redigir e digitar documentos em geral e redigir e assinar atas; receber e expedir correspondências em geral, juntamente com a direção da escola; emitir e assinar, juntamente com o diretor, históricos e transferências escolares; classificar, protocolar e arquivar documentos; prestar atendimento ao público, de forma pronta e cordial; atender ao telefone; prestar orientações e esclarecimentos ao público em relação aos procedimentos e atividades desenvolvidas na unidade escolar; lavrar termos de abertura e encerramento de livros de escrituração; manter atualizados dados funcionais de profissionais docentes e não docentes do estabelecimento de ensino; manter atualizada lista telefônica com os números mais utilizados no contexto da escola; comunicar à direção fatos relevantes no dia-a-dia da escola; manter organizado e em local

acessível o conjunto de legislação atinente ao estabelecimento de ensino; executar trabalho de mecanografia e de reprografia; acompanhar os alunos, quando solicitado, em atividades extraclasse ou extracurriculares; participar de reuniões escolares sempre que necessário; participar de eventos de capacitação sempre que solicitado; manter organizado o material de expediente da escola; comunicar antecipadamente à direção sobre a falta de material de expediente para que os procedimentos de aquisição dos mesmos sejam realizados; executar outras atividades correlatas às ora descritas; catalogar e registrar livros, fitas, DVD, fotos, textos, CD; registrar todo material didático existente na biblioteca, nos laboratórios de ciências e de informática; manter a organização da biblioteca, laboratório de ciências e informática; restaurar e conservar livros e outros materiais de leitura; atender aos alunos e professores, administrando o acervo e a manutenção do banco de dados; zelar pelo controle e conservação dos documentos e equipamentos da Biblioteca; conservar, conforme orientação do fabricante, materiais existentes nos laboratórios de informática e de ciências; reproduzir material didático através de cópias reprográficas ou arquivos de imagem e som em vídeos, “slides”, CD e DVD; registrar empréstimo de livros e materiais didáticos; organizar agenda para utilização de espaços de uso comum; zelar pelas boas condições de uso de televisores e outros aparelhos disponíveis nas salas de aula; zelar pelo bom uso de murais, auxiliando na sua organização, agir como educador, buscando a ampliação do conhecimento do educando, facilitada pelo uso dos recursos disponíveis na escola; quando solicitado; participar das capacitações propostas pela SEED ou outras de interesse da unidade escolar; decodificar e mediar o uso dos recursos pedagógicos e tecnológicos na prática escolar; executar outras atividades correlatas às ora descritas.

DOCENTE

Somos mediadores, orientadores, motivadores do processo ensino

aprendizagem trabalhando o conteúdo a partir do contexto em que o aluno está inserido, oportunizando de forma dinâmica e desafiadora condições que viabilizem a busca ao conhecimento, fornecendo subsídios que levem ao educando a entender o mundo em que vive, cumprindo seus deveres e direitos como cidadão crítico e responsável, em sua complexidade espaço-temporal, para que possa nele atuar com vista à transformação, fazendo do aluno um sujeito investigativo, interessado, que busca conhecer e compreender a realidade.

Procuramos dinamizar as aulas, tornando-as mais interessantes motivando e despertando nos alunos o desejo de ser alguém capaz de atuar na sociedade e melhorar suas condições de vida, no respeito mútuo e mantendo um bom relacionamento dentro e fora do ambiente escolar.

EQUIPE PEDAGÓGICA

Educadores responsáveis pela articulação integração e acompanhamento dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos na escola.

Temos contato com os alunos tanto no individual quanto no grupal com encaminhamentos por série sobre a escola no decorrer do ano, onde são feitas as orientações sobre o funcionamento, utilização dos espaços, normas, sistema de avaliação, palestras educativas/motivacionais e orientações específicas para cada série.

Com os professores, orientamos estudos e encaminhamentos necessários para melhoria do ensino aprendizagem.

Organizamos momentos para estudos com toda a comunidade escolar para troca de ideias, valorização pessoal, incentivo a utilização dos espaços escolares como biblioteca, laboratórios.

Oportunizamos reuniões e conversas informais com todos os pais dos nossos alunos, dando ênfase aos pais das 5^{as} séries, pois estes alunos estão ingressando neste estabelecimento e necessitam de orientações específicas, quanto à organização, normas e regras, podendo assim sentir-se pertencentes à escola. Aos demais alunos do Ensino Fundamental são feitos acompanhamentos e orientações conforme as necessidades apresentadas.

Aos alunos ingressantes ao Ensino Médio oferecemos momentos de discussão sobre como estudar e aproveitar melhor o tempo de estudos, oportunizar aos pais destes alunos reuniões para que os mesmos conheçam as diferenças entre o Ensino Fundamental e Médio e possam acompanhar de forma significativa o processo de aprendizagem de seu filho.

Promover palestras formativas e motivadoras sobre o papel dos pais na educação dos filhos e reuniões para resultados do processo ensino aprendizagem, assuntos sobre desafios e diversidade.

Organizar as informações e dados coletados a serem analisados no Conselho de Classe, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem. O Conselho de Classe é composto por momentos distintos:

Pré-Conselho de Classe - realizado uma ou duas semanas antes da data da reunião do conselho, com toda a turma sob a orientação do professor conselheiro ou pedagogo.

Conselho de Classe – com a participação da equipe pedagógica, docentes, representação facultativa de alunos e pais.

Pós- Conselho – Informamos os pais e os alunos sobre os resultados e as decisões tomadas, também colocamos em prática o que foi proposto no conselho de classe.

Interagir, orientar e acompanhar os alunos em situação vulnerável, para isso, é necessário conhecer o aluno e a família, negociando limites e responsabilidades entre escola e os mesmos. Quando necessário fazemos os encaminhamentos junto à rede da política de assistência social do município.

O PAPEL DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS

A gestão democrática tem se efetivado em nossa escola com a criação de mecanismos de participação da comunidade: Conselho Escolar, APMF, Grêmio Estudantil, Conselho de Classe na perspectiva de superação dos processos centralizados de decisão na qual estas nasçam das discussões coletivas, envolvendo todos os segmentos da escola. Estão criados os mecanismos de participação sendo necessário sustentar ambientes que favoreçam a mesma. Ano a ano será divulgado em murais os membros

componentes de cada instância e a função dos mesmos.

CONSELHO ESCOLAR

Passou a ser instituído em 1997, como órgão colegiado de representação da comunidade escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo.

Os componentes são representantes da comunidade escolar e presidido pelo diretor, tem estatuto próprio onde os membros são eleitos a cada dois anos.

O Conselho Escolar é espaço permanente de debates e de articulação entre os vários setores da escola, tendo em vista o atendimento das necessidades educacionais e os encaminhamentos necessários à solução de questões pedagógicas, administrativas e financeiras, que possam interferir no funcionamento do estabelecimento de ensino. Deve encaminhar ações que visem à organização e o funcionamento da escola.

GRÊMIO ESTUDANTIL

O Grêmio Estudantil é órgão representativo dos estudantes deste estabelecimento de ensino com o objetivo de defender os interesses individuais e coletivos dos alunos, incentivando a cultura literária, artística e desportiva. É regido por estatuto próprio aprovado e homologado em assembleia.

Apesar da pouca iniciativa dos alunos, a escola estimula a participação nas ações previstas, na busca de alternativas saudáveis para a transformação de nossa realidade escolar.

Durante o ano letivo de 2009, foram desenvolvidos alguns momentos de capacitação aos componentes do Grêmio Estudantil, visando à formação política dos educandos, no sentido de participação no espaço público, buscando prepará-los para a vida em sociedade. Em suas reuniões mensais foram discutidos e analisados os problemas que ocorrem no ambiente escolar. Após essa reflexão, juntamente com a equipe pedagógica, professores e funcionários tomaram decisões que resultaram em ações para

solucionar/diminuir os problemas apresentados no decorrer do ano.

Em 2010, não obtivemos êxito na formação de chapas e conseqüentemente não houve eleição para o Grêmio Estudantil.

Para 2011, já na Formação Continuada serão encaminhadas ações com os professores para o resgate do Grêmio Estudantil deste estabelecimento.

APMF – ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos pais, mestres e funcionários, sem caráter político partidário, religioso, racial, sem fins lucrativos, sem remuneração aos dirigentes e eleitos a cada dois anos por seus representantes em assembleia convocada para este fim.

Tem estatuto próprio e atua na escola contribuindo para a melhoria da prática educativa de forma consultiva, deliberativa e avaliativa da gestão financeira e pedagógica.

Este colegiado atua na busca de soluções para os problemas coletivos do cotidiano, escolar, dando suporte e direção à equipe pedagógica buscando o bem estar e a formação integral dos alunos. Em suas reuniões os membros tomam conhecimento do desenvolvimento da proposta pedagógica sugerindo alterações que julgam necessárias ao Conselho Escolar para que o mesmo analise e verifique junto à legislação a possibilidade de deferimento.

PROFESSOR CONSELHEIRO

São os próprios professores que escolhem a turma na qual será o conselheiro. O critério utilizado é o de afinidade, também é analisado que o professor tenha um número maior de aulas nessa turma, para que possa estar frequentemente em contato com a turma, podendo assim observar e atuar juntamente com ela prevenindo os problemas e procurando solucionar ou amenizá-los.

Atribuições:

- ✓ Trabalham direitos e deveres fazem/combinam compromissos

da turma;

- ✓ Organizam o processo de escolha do líder da turma (apresentação de propostas dos candidatos);
- ✓ Orientam a turma, motivam e criam desafios para que todos se ajudem e cresçam juntos;
- ✓ Promovem a autoavaliação junto com a turma (conforme itens a definir) para o Conselho de Classe;
- ✓ Coordenam as atividades da turma para a Semana Cultural.

REPRESENTANTES DE TURMA

São escolhidos de forma democrática pelos alunos de cada turma juntamente com o professor conselheiro.

O papel principal dos representantes de turma, na nossa escola é o de articulador entre a escola e os alunos, na tentativa de buscar ações para os problemas e dificuldades na sala de aula. Também participa dos momentos de avaliação das atividades desenvolvidas e do Projeto Político Pedagógico.

A eleição deverá ser semestral e dar-se-a através de propostas apresentadas pelos candidatos culminando com o voto direto e secreto

CONSELHO DE CLASSE

É um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático pedagógico com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino aprendizagem. Como espaço de reflexão pedagógica a escola oportuniza a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, organizando:

a) Pré-conselhos de classe: realizado por bimestre em cada turma ou com os representantes onde são analisados os pontos positivos (o que está dando certo), os pontos negativos (o que precisa melhorar), as

possíveis alternativas para solução e outros questionamentos necessários.

b) Professor de cada disciplina, série: registra em ficha própria as dificuldades e desempenho dos alunos;

c) No dia do conselho: professor recebe uma cópia dessa ficha e no coletivo são analisados as informações dos professores e do pré-conselho definidas ações e compromissos dos sujeitos envolvidos e anotados nas fichas.

d) Pós-conselhos:

d1) Os alunos também são comunicados para ciências das situações para incentivo, elogio e possibilidades de superação;

d2) Os pais recebem essas informações por escrito no 1º e 3º bimestre e boletim semestral;

d3) Com os educadores, diálogo e orientações necessárias e registro conforme artigo 174 do regimento escolar.

Resultados de 2008 – 2009

A nossa escola vem apresentando um número mais ou menos igual de alunos de um ano para outro, porém o que podemos observar ainda é a diferença acentuada no número de alunos que chegam à escola nas 5^{as} séries e os que chegam ao final do Ensino Médio. Apesar disto não podemos dizer que a promoção dos educandos para a série seguinte seja insignificante. Nota-se uma alta rotatividade de educandos principalmente nas turmas de Ensino Fundamental não só pela necessidade de auxiliar nas despesas da casa, mas principalmente pela mudança de trabalho dos pais que saem do município para outro e depois de algum tempo alguns deles retornam.

Índice de reprovação e evasão

///////	REPROVAÇÃO		EVASÃO	
	2008	2009	2008	2009
5 ^{as} séries	2,02%	1,40%	4,05%	2,10%
6 ^{as} séries	2,15%	3,00%	3,44%	2,20%
7 ^{as} séries	1,64%	3,80%	2,74%	1,90%
8 ^{as} séries	0,00%	1,40%	3,14%	0,00%
1 ^{os} séries	5,20%	4,40%	12,72%	15,00%
2 ^{os} séries	1,45%	4,80%	8,75%	10,60%
3 ^{os} séries	1,02%	1,00%	5,10%	3,20%

Resultados de 2008 – 2009 (Quadro informativo)

ÍNDICES DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E EVASÃO

Pelos resultados que constam na tabela, o índice médio de aprovação no Ensino Fundamental é de 92,15% e no Ensino Médio é 80%. Diminuiu o índice de reprovação e evasão nas 5^a série, nas 6^a, 7^a e 8^a séries aumentou o índice reprovação, porém diminuiu a evasão; a maioria dos alunos decidem por não querer estudar em função de namoro (vida conjugal) apresentando muitas faltas durante o ano letivo, resultando em defasagem de conteúdos, a escola se empenhou para reverter à situação junto com a família e Conselho Tutelar trazendo os mesmos para a escola e ofertando plano de ensino diferenciado, no entanto o desempenho dos alunos não foi adequado para a série, resultando em reprovação.

Os índices de aprovação melhoraram no Ensino Médio. A evasão ainda apresenta índices elevados principalmente no ensino noturno. Há um aumento significativo na aprovação das 5^a séries e acreditamos que o trabalho realizado nas salas de apoio e recursos possibilitaram atingir esses resultados.

Mesmo com avanços, é consenso dos profissionais da escola estarmos

sempre atentos, empenhados em melhorar nossa práxis pedagógica para que os resultados sejam sempre mais positivos.

DESEMPENHO DA ESCOLA NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS CONSTITUCIONAIS

Em 2009 somente 36 alunos participaram no Enem e a Média total é 532,88.

Na Prova Brasil, 82 alunos da 8ª série participaram com média de 4,6.

PROGRAMA CELEM

Temos em nossa escola duas disciplinas ofertadas em regime de contra turno: Espanhol e Francês.

O CELEM – Centro de Língua Estrangeira Moderna atende alunos do Ensino Fundamental e Médio bem como professores, funcionários e a comunidade em geral (desde que as vagas não sejam preenchidas).

Com duração de 4 períodos os cursos oferecem quatro aulas semanais, divididas em dois turnos de 2 aulas num total de 80h por período.

- ✓ Espanhol – iniciou em meados de 2005 e conta atualmente com duas turmas de P1 e uma turma de P2
- ✓ Francês – iniciou em meados de 2006 contando com 1 turma de P1 e uma turma de P2.

A escola disponibiliza sala para realização das aulas.

A grande dificuldade do CELEM é quanto ao comprometimento do aluno. Para tanto se faz necessário um trabalho de divulgação e apoio entre os professores de todas as outras disciplinas bem como conscientizá-los da importância da aprendizagem de uma língua estrangeira.

PROGRAMA VIVA ESCOLA

O programa Viva a Escola tem como objetivo subsidiar professores, alunos e comunidade escolar através de diferentes atividades pedagógicas no estabelecimento de Ensino, além do turno escolar, possibilitando assim maior integração e viabilizando o acesso, permanência e participação dos alunos.

No colégio Carlos Argemiro Camargo foram desenvolvidos 03 (três) atividades no ano de 2010, sendo elas:

1. A literatura como forma de aprendizagem: a qual visa desenvolvimento do gosto pela leitura literária, tornando-os aptos a decifrar os códigos da realidade que o cerca e através dessa aprendizagem transformá-lo num leitor crítico capacitando-o a produzir textos com uma maior fundamentação.
2. Aprendendo a gostar de matemática: oportunizar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos matemáticos de forma lúdica onde o professor/mediador utilizará de jogos e brincadeiras despertando o interesse e o gosto pela disciplina.

Sexualidade para todos, sem exclusão: falar em sexualidade ainda é um tabu para a maioria das pessoas, que dirá dos adolescentes que apresentam necessidades especiais. Essa atividade visa oportunizar reflexões, discussões, debates e informações sobre a sexualidade humana.

AGENDA 21

Entendemos que no decorrer da História, a transformação da natureza pelas atividades aumentou paralelamente ao desenvolvimento crescente das técnicas ou instrumentos de trabalho. A partir dos séculos XVIII e XIX, houve um crescimento da industrialização a nível mundial, em consequência gerou um forte impacto ambiental. Diante das catástrofes que vem ocorrendo, é necessário que a escola se organize de forma consciente promovendo momentos de discussões sobre esta realidade. Sendo que o conteúdo será abordado especificamente em cada disciplina, buscando ações que promovam mudanças de atitudes, começando aqui na escola

ESTUDOS SOBRE O ESTADO DO PARANÁ

Percebendo a importância do estudo da História do Paraná e atendendo a Lei n.13.381/01, a qual torna obrigatória, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual, o trabalho com os conteúdos de História do Paraná, que tem como objetivo, formar cidadãos conscientes da identidade, do potencial e da valorização do nosso Estado.

As Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná propõe que o ensino dos conteúdos seja problematizado a partir das memórias, experiências e histórias dos sujeitos que viveram o contexto da época. A aprendizagem dos conteúdos curriculares deverá oferecer abordagens e atividades, promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense, partindo do estudo das comunidades, municípios e microrregiões do Estado.

PROGRAMA PRONTIDÃO ESCOLAR PREVENTIVA – PEP

É um programa de natureza pedagógica que visa preparar através da escola, os profissionais que nela atuam e o campo discente a cuidar de si e dos outros em momentos de dificuldades, por intermédio do conhecimento teórico e prático de temas como primeiros socorros, desastres climáticos, sinistros causados pelo fogo, prejuízos causados por bombas e artefatos explosivos.

Na eventualidade de um sinistro é de grande valia que todos saibam os primeiros passos a serem seguidos até o socorro especializado chegue ao local.

Em cada semestre será realizado simulações com o coletivo do colégio evitando assim situações de pânico, testando os equipamentos utilizados, inspecionando as rotas de fuga para onde será encaminhado os alunos em local de segurança.

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

De acordo com a LDB uma das finalidades do ensino médio é a preparação básica para o trabalho, entendida como princípio humano e cidadão, portanto, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho visando a preparação básica de educandos que estejam frequentando o Ensino Médio.

Com base nessa definição e atendendo ao que dispõe a lei 11.788/2008 e a Deliberação nº 02/2009 do CEE, as orientações contidas na Instrução nº 006/2009 SUEDE/SEED, é que estabelecemos as normas para a organização e a realização desse estágio que se encontram em anexo nesse PPP.

DIVERSIDADE EDUCACIONAL

INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

A educação inclusiva acolhe a todas as pessoas sejam elas portadoras de necessidades especiais ou as excluídas e discriminadas.

Desde 1997, nossa escola tem recebido alunos com necessidades especiais auditiva e intelectual a demanda vem crescendo. Recebemos alunos oriundos de sala de recurso da rede municipal, bem como alunos vindo de uma realidade social que pouco favorece a inserção social e a promoção humana.

A escola vem caminhando no sentido de adaptar-se a eles orientando e definindo com os professores estratégias que sejam adequadas para o trabalho. Incentiva e apoia que o professor utilize a hora atividade para participar do curso de Língua de Sinais ministrado por um funcionário da Prefeitura (deficiente auditivo) e ex-aluno de nossa escola. Tem havido mudança de atitude em relação à avaliação, valorizando o processo de construção.

A equipe atua como coajudante dos professores ouvindo suas dificuldades e subsidiando através de leituras e observações para cada situação.

ATENDIMENTO A ALUNOS COM DIFICULDADE DE

APRENDIZAGEM

a) Sala de Apoio – Atende alunos de 5ª série com defasagem de aprendizado nas disciplinas de Português e Matemática, em turno contrário. A carga horária disponível para cada uma das disciplinas é de 04 (quatro) horas-aula semanais para os alunos, devendo ser ofertadas em aulas geminadas e em dias não subsequentes, sempre tendo em vista o benefício do aluno. As turmas deverão ser organizadas em grupos de no máximo 15 (quinze) alunos. O Plano de Trabalho Docente de cada professor será organizado semestralmente. A seleção dos alunos é feita pelos professores das disciplinas juntamente com a Equipe Pedagógica e à medida que o aluno vai superando a defasagem é dispensado do programa após a análise dos professores regentes, Equipe Pedagógica e professores da sala de apoio sendo oportunizada dessa forma vaga a um novo aluno, conforme instrução 001/2008.

b) Monitoria – A escola incentiva e apóia a organização de grupos de alunos, para serem orientados por colegas que tenham bom desempenho no conteúdo da disciplina, reunindo-se em período contrário das aulas ou no decorrer das aulas.

c) Sala de Recursos – A Sala de Recursos é um serviço especializado para atendimento a alunos do Ensino Fundamental, nas áreas de Deficiência Mental, Distúrbios de Aprendizagem e de Transtornos Funcionais Específicos.

A seleção é feita baseada nos seguintes critérios: alunos que já frequentaram sala de recursos de 1ª a 4ª série que continuam apresentando dificuldades, alunos que foram retidos na série por não ter domínio mínimo para prosseguir nos estudos e com defasagem de idade-série.

Cabe a equipe pedagógica, direção e professores acompanhar os alunos, os professores regentes elaboram um parecer sobre o aluno a ser avaliado e a professora da Sala de Recursos, analisa esses pareceres juntamente com suas observações sobre o aluno, faz um relatório e encaminha

à equipe do CRAPE (NRE), para que seja realizada a Avaliação Psicopedagógica complementar ao contexto escolar, a fim de diagnosticar a dificuldade de cada aluno e encaminhá-lo a Sala de Recursos, onde um professor especializado atenda cada aluno conforme suas necessidades.

Do trabalho desenvolvido e dos resultados são feitos relatos pelo professor da sala de recursos, professores das disciplinas e Equipe Pedagógica.

EDUCAÇÃO INDÍGENA

É importante termos um conhecimento correto sobre a história indígena, o que realmente aconteceu na relação com os índios, para podermos explicar o Brasil contemporâneo. Existem poucas fontes de pesquisas bibliográficas, dificultando assim um conhecimento mais apurado sobre a atuação e o legado deixado pelo povo indígena. Existe uma imagem preconceituosa do índio, geralmente difundida pelos livros didáticos e no discurso dos professores.

Portanto cabe a escola divulgar a legislação pertinente a temática, propiciar conhecimentos e discussões acerca dos conceitos básicos referentes a temática e fornecer informações atualizadas sobre os povos indígenas,

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Combater o racismo, o preconceito e outras posturas xenofóbicas é responsabilidade da sociedade como um todo, inclusive da escola. Por ela passaram os equívocos sobre as civilizações africanas, o silêncio a respeito das produções e elaborações teóricas, filosóficas e científicas, artísticas e políticas realizadas pelo povo negro. A reversão desse processo está vinculada ao reconhecimento da diversidade, a valorização das pessoas negras e sua visão de mundo, a crença na importância de uma educação que não negue sua participação histórica. Portanto esse conteúdo está contemplado em todas as disciplinas conforme Lei 10.639/03, e a equipe pedagógica tem como objetivo

acompanhar o desenvolvimento destes conteúdos e as ações propostas durante o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

1. Identificação: Colégio Estadual Carlos Argemiro Camargo Ens. Fund. E Médio.

Capitão Leônidas Marques – NRE Cascavel, PR.

1.1 Integrantes:	Representante
Ângelo Sutil;	Agente Educacional II
Claudineia Heidemann Fontanella;	Professora da área de Exatas
Olinda Maria Sott Zanon	Professora da área de Humanas
Raimunda Paulo Galdino Pivato;	Professora da área de Humanas
Rosimary Rocha dos Santos Kuhn;	Professora Pedagoga
Urânia Terezinha dos Santos Guex;	Professora da área de Humanas Biológica
Vanda Lúcia Silva.	Representante do Conselho Escolar

2. Objetivos:

- Ler e discutir com os componentes da equipe multidisciplinar, sobre a legislação existente no que se refere à temática;
- Analisar os documentos da escola se está de acordo com a lei;
- Diagnosticar as etnias presentes na escola;
- Problematizar a prática pedagógica cotidiana com atividades, projetos e comemorações que deem visibilidade aos diferentes sujeitos historicamente discriminados pela sociedade;
- Mobilizar, sensibilizar e convencer os profissionais da educação para a reeducação do olhar sobre as contribuições próprias da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena as quais contribuem para o

desenvolvimento de uma sociedade democrática multicultural e pluriétnico;

- Des(constituir) e re(significar) a abordagem, enfoque romanceada, folclorizado e pontual que nossa formação cultural afirmou sobre os sujeitos históricos negros e povos indígenas.

3. Justificativa:

A escola, por ser um espaço de múltiplas relações, se torna um lugar privilegiado para a discussão da questão do preconceito, pois uma vez que esta reproduz o mundo social, no seu interior estão presentes as ideologias que estruturam o modo de ser e fazer na sociedade brasileira, logo, também esta presente o racismo e seus derivados. Por tanto, baseando-se na legislação sobre os aspectos da história da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. (Lei 10.634/03, Lei 11.645/08, Resolução 04/06, Resolução 3399/10, Deliberação 04/06, e Instrução 10/10); buscamos realizar uma análise reflexão e uma nova ação, na tentativa de sensibilizar os profissionais da educação para o desenvolvimento de atitudes filosóficas e assim produzir conhecimentos que os capacitem para o enfrentamento crítico da questão.

4. Ações a serem desenvolvidas

- Promover estudos sobre a legislação da temática do “negro e índio”.
- Analisar os instrumentos internos da escola (PPP; PTD; PPC regimento e plano de ações da escola) e verificar se estão inseridos os conteúdos referentes à educação das relações étnico raciais.
- Realizar um diagnóstico elencando as etnias presentes na escola.

5. Cronograma:

Ultimo bimestre de 2010 e 1º quadrimestre de 2011.

6. Avaliações das ações realizadas pela equipe:

6.1 Avaliação pela equipe das ações realizadas.

6.1.2 Verificar se houve entendimento/compreensão da legislação e dos documentos internos da escola, por parte dos componentes da equipe multidisciplinar através de discussões e debates.

Constatar através de encontros presenciais se nos documentos internos da escola estão contempladas atividades voltadas à educação étnico racial.

6.1.3 Tabular em gráfico as etnias presentes na escola.

6.2 Avaliação do trabalho da equipe pela comunidade escolar.

6.2.1 Oportunizar avaliação descritiva à comunidade escolar para análise/reflexão e mudança, acréscimos, nas ações desenvolvidas pela equipe (no pré-conselho de classe para os alunos e professores; em formulários próprios para os demais segmentos escolares).

7. Referências:

Lei 10.634/03,

Lei 11.645/08,

Resolução 04/06,

Resolução 3399/10,

Deliberação 04/06,

Instrução 10/10,

PPP e PPC do Colégio Estadual Carlos Argemiro Camargo,

Site <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 21/12/2010.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

O Colégio Carlos Argemiro Camargo busca uma educação crítica e

problematiza Dora de seus conhecimentos, valorizando o conhecimento prévio do aluno, seja ele proveniente do campo ou da cidade. Os educandos estão vinculados a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho, entendendo trabalho como produção cultural de existência humana.

Enquanto direito, a escola precisa estar onde os sujeitos estão. Por isso, a escola investe em uma interpretação da realidade que possibilite a construção de conhecimentos, de relações de trabalho e da vida a partir de estratégias, entende que a cidade não é superior e nem inferior ao campo, e, a partir dessa compreensão, cria relações de horizontalidade e não de verticalidade entre campo e cidade, nas formas de poder, de gestão das políticas, de produção econômica e de conhecimento.

Educação é um direito social e não uma questão de mercado. A educação enquanto organizadora e produtora da cultura de um povo e enquanto produzida por uma cultura – a cultura do campo, não pode permanecer seguindo a lógica da exclusão do direito à educação de qualidade para todos e todas.

Os que vivem no campo podem e tem condições para pensar a educação que traga como referência as suas especificidades para incluí-los na sociedade sem ser de forma hierarquizada ou subordinada. Para isso, a educação que se realiza na escola precisa ser no campo e do campo e não para o campo (DCE da Educação do Campo).

O elemento que transversa Liza o currículo da escola é a terra e com ela as relações com a democracia, a resistência e a renovação das lutas e dos espaços físicos, assim como as questões ambientais, políticas, de poder, ciência, tecnológica, sociais, culturais e econômicas.

Em nossa escola, recebemos um número significativo de alunos vindos do campo. No entanto percebemos que a maioria deles não tem intenção de permanecer no campo, devido às dificuldades enfrentadas por suas famílias (políticas públicas que não atendem as

reais necessidades, questões climáticas, etc.).

A educação como estratégia fundamental para o desenvolvimento sustentável do campo deve se constituir nas políticas públicas como uma ação cultural comprometida com o projeto de reinvenção do campo brasileiro.

Construir educação do campo significa também construir uma escola do campo, significa estudar para viver no campo, ou seja, inverter a lógica de que se estuda para sair do campo. A educação do campo é evidenciada a partir da abordagem dos conteúdos de cada disciplina.

DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS

ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

A violência está em destaque. Toda a vez que ligamos a TV, o rádio, abrimos um jornal ou uma revista encontramos alguma notícia sobre o assunto.

A indisciplina que, de uma maneira ou de outra sempre existiu na escola, vem se apresentando de forma mais agressiva. Nota-se que cada vez mais os alunos demonstram comportamentos e atitudes que ferem tanto a integridade física, quanto psicológica das pessoas que estão a sua volta.

Percebe-se que isso vem ocorrendo devido as mudanças na forma de educação oferecida ao sujeito, pela família e as mudanças que a sociedade contemporânea nos oferece, cada vez mais deixamos de nos colocarmos no lugar do outro.

Portanto cabe a escola organizar espaços de reflexão e debates junto a comunidade escolar e comunidade local na busca de soluções para os problemas apresentados. Oferecendo um ambiente no qual prevaleça o diálogo, o respeito e a cooperação.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental deve ser compreendida como um processo de interação entre o homem e a natureza. A vida na Terra depende cada vez mais da manutenção e do equilíbrio natural do planeta. As relações entre a

sociedade humana e a natureza tem gerado, ao longo da história, inúmeros problemas, entre eles a degradação ambiental.

Na atualidade, há a necessidade de trabalhar conteúdos referentes à educação ambiental, tendo como documento norteador a Agenda 21, a qual possui caráter interdisciplinar, de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná.

EDUCAÇÃO FISCAL

A Educação Fiscal é um processo que visa à construção de uma consciência voltada ao exercício da cidadania. O objetivo é propiciar a participação do cidadão no funcionamento e aperfeiçoamento dos instrumentos de controle social e fiscal do Estado. A escola contempla nos Planos de Trabalho Docente os conteúdos relacionados ao tema.

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

O exercício da cidadania e do respeito aos direitos humanos são princípios norteadores para as ações do sistema educacional.

A educação, um dos direitos fundamentais para o exercício desta cidadania tem na escola um importante papel, de esclarecimento e promoção destes direitos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) precisa ser lido e discutido entre os pares da escola, para desmistificar a compreensão errônea de que nele só existam direitos aos menores. Ele foi criado para garantir os direitos das crianças/adolescentes, porém os mesmos tem também deveres a cumprir.

É preciso analisar que o que está em questão, não é apenas o conjunto de normas e regras que disciplinam o assunto, mas uma reflexão sobre cidadania e direitos humanos e sua relação com a educação que esta escola oferta.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

A construção da história da educação brasileira está fundamentada em

moldes europeus, adotando uma política de exclusão. Os modelos que não se enquadram neste molde dessas práticas didáticas pedagógicas, tem se manifestado de diferentes maneiras para buscar soluções para a promoção de igualdade.

O Colégio Estadual Carlos Argemiro Camargo, por meio de discussões dentro do conteúdo de cada disciplina e através dos grupos de estudos ofertados pela SEED, procura promover o respeito diante das diversidades, não apenas considerando a cultura afro-brasileira, mas englobando todas as etnias buscando uma sociedade multicultural e pluriétnica.

Compreende-se que os professores não irão substituir um enfoque eurocêntrico por um africano, mas “de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira”.

Atividades promovidas pela escola:

- Trabalho com a culinária africana;
- Trabalho na área de ciências com desmistificação do negro, buscando eliminar o racismo.
- Trabalho com folclore e religiões de todas as culturas.

PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS

O consumo de drogas está atrelado a problemas sociais críticos, como violência, defasagem escolar e a crescente busca por poder aquisitivo rápido e fácil. Considerando que o problema gerado pelo elevado consumo de drogas cresce a cada dia, é necessário que sejam realizadas ações de conscientização. A escola possui papel importante na formação do cidadão, por conta disso, é uma porta aberta para a busca da prevenção e conscientização acerca do uso de drogas, que ajuda o educando a optar em favor de uma vida mais saudável.

Entretanto, existem muitas dificuldades, dúvidas e anseios por parte da escola e seus educadores, tendo por base que este problema vai além dos muros escolares. Há a necessidade de um trabalho conjunto entre escola, sociedade, poder público e família, para que se encontrem soluções flexíveis e plausíveis ao problema.

Nesse sentido, se deve buscar observar os educandos, para que se consiga obter um parâmetro do problema na escola e, a partir disso, realizar projetos e trabalhos que visem um aluno consciente, porém de forma constante, para que a problemática das drogas possa ser trabalhada de maneira mais tranquila e sensibilizadora por parte dos educadores sempre relacionando com os conteúdos curriculares de forma a buscar diferentes práticas e conhecimentos, assim como afirmam Malheiros e Alves no Caderno Temático de Prevenção ao Uso de Drogas.

[...] é preciso buscar constantemente conhecimentos científicos e práticas preventivas que possam, de fato, fazer sentido para os sujeitos envolvidos. Dessa maneira, professores podem minimizar a insegurança ao lidarem com o complexo assunto das drogas, trazendo maior tranquilidade e qualidade pedagógica na prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas. [...]

(GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2008, pg. 110)

Portanto, as questões relacionadas às drogas precisam ser trabalhadas em todo ano letivo e não apenas em determinado período ou alguma data específica. Neste sentido, há a necessidade de se inserir o assunto sobre drogas tanto lícitas, quanto ilícitas, no currículo escolar dentro das diversas disciplinas da educação básica. Por ser um tema com engajamento em várias áreas e disciplinas da educação deve, portanto, ser trabalhado e desenvolvido por todos os professores, de diferentes formas dentro de cada disciplina e de acordo com a seriação dos alunos, através de: debates, análises críticas de filmes e textos, levando o aluno a repensar e valorizar sua identidade, suas relações familiares e sociais sempre enfatizando e contrapondo ao uso de drogas.

Tendo em conta também, que é necessária a observação dos resultados em todos os alunos, principalmente aqueles em que se observa o consumo e comercialização das drogas, ou seja, em que se observa o contato direto com drogas, com estes se deve desenvolver um trabalho mais aprofundado e, quando necessário, o encaminhamento a órgãos competentes.

A escola é apenas um elo da corrente que envolve a problemática da prevenção às drogas, ou seja, ela não consegue resolver o problema, mas

deve e pode dar a sua contribuição na busca por hábitos mais saudáveis pelo educando e sociedade. Buscando sempre a união de forças entre escola, família, sociedade e poder público para que realmente ocorram resultados e estes possam ser vistos e tomados por exemplos para a continuidade do trabalho.

EXPLORAÇÃO SEXUAL E TRABALHO INFANTIL

No Colégio Carlos Argemiro Camargo, os temas: Exploração Sexual, Trabalho Infantil são trabalhados de modo interdisciplinar, abordando vários assuntos pertinentes aos alunos.

O trabalho interdisciplinar proporciona um melhor aprendizado aos alunos, principalmente se entendemos que os temas citados anteriormente fazem parte de nossas vidas, e estão diretamente ligados aos conteúdos trabalhados em sala de aula pelas várias disciplinas que compõem o currículo escolar, que por sua vez, estão contextualizados com a realidade vivenciada pelos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

GÊNERO E SEXUALIDADE

É na escola que se observa vários comportamentos, que explicitam os diferentes valores culturais preservados pelas famílias, bem como os preconceitos, trazidos à tona nas relações entre aluno/aluno, aluno/professor, professor /aluno, professor/família, entre outros.

Tais atitudes devem ser vistas como desafios inquietantes para a escola, que também tem na sua função social o desenvolvimento global do educando.

Como abordagem pedagógica, a escola contempla no Plano de Trabalho Docente conteúdos relacionados aos temas. Busca parceria com a rede de apoio local para realização de palestras, debates e conscientização. Nos projetos Viva a Escola e Gincana Cultural, os temas são abordados visando à valorização do ser humano, relações saudáveis e o conhecimento dos gêneros e suas diversidades. A escola trabalha conteúdos fundamentados, para que os

alunos tenham argumentação e defendam questões que fogem o contexto que estamos inseridos.

MARCO OPERACIONAL

FORMAÇÃO CONTINUADA

Todos os profissionais da escola são importantes para a realização dos objetivos do Projeto Político-Pedagógico. Os professores são responsáveis pela concretização do processo ensino aprendizagem. Cada um dos demais profissionais tem um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depende apenas da sala de aula, mas também da vivência e da observação de atitudes corretas e respeitadas no cotidiano da escola. Tanta responsabilidade exige boas condições de trabalho, preparo e equilíbrio. Para tanto, a escola deve garantir, promover formação continuada aos profissionais que nela atuam.

Na nossa realidade, todos os professores incluindo direção e pedagogas têm habilitação exigida para o exercício da função e especialização sendo a maioria do quadro efetivo.

Dos agentes educacionais II, três tem Ensino Médio, seis com Ensino Superior completo e um com Ensino Superior cursando.

Nos agentes educacionais I, nove tem Ensino Médio e três com Ensino Fundamental.

Aos docentes, direção e pedagogos a SEED oportuniza cursos de aperfeiçoamento e atualização com certificação de acordo com o interesse e

disponibilidade de vagas. Há também grupos de estudo no âmbito municipal, por disciplinas também norteados pela SEED.

Além disso, a escola organiza reuniões para estudos com temas voltados a questões/problemas específicos, utilizando reuniões previstas no calendário e na hora atividade do professor.

Os funcionários participam junto com os professores da formação continuada, sendo que a mesma, esta voltada a

- ✓ Importância na participação em grupos de estudo e eventos que promovam o aperfeiçoamento profissional e pessoal dos envolvidos no processo educativo, com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos;
- ✓ Dar continuidade às práticas da gestão democrática e participativa dos segmentos e instâncias colegiadas no sentido de valorizar e atender as necessidades do contexto escolar;
- ✓ Envolver os segmentos e instâncias colegiadas para análise da realidade escolar e planejamento de ações que promovam o ser humano na cultura, convivência social, realização pessoal e profissional;
- ✓ Buscar alternativas para o aprimoramento das práticas pedagógicas, administrativas, manutenção e conservação dos espaços físicos, tornando-o assim um ambiente agradável e saudável;
- ✓ Proporcionar integração no ambiente escolar entre profissionais da escola, pais, alunos, visando a articulação de ações, numa prática participativa e democrática;
- ✓ Oportunizar prática de valorização e reconhecimento dos trabalhos dos professores e funcionários, no sentido de satisfação pessoal e melhoria na qualidade de ensino;
- ✓ Articulação o oferecimento de continuidade das propostas pedagógicas e administrativas envolvendo toda a comunidade escolar;
- ✓ Valorização do Projeto Político Pedagógico da escola que serve como embasamento educacional e deve estar sempre

em construção;

- ✓ Atuar com ética, no planejamento dos trabalhos, na aplicação dos recursos e na divulgação dos resultados.

✓

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESCOLA

a) Aos Professores – nos encontros por disciplina e no coletivo oportunizar a autoavaliação e novos encaminhamentos se houver necessidade, anotando compromissos assumidos.

b) Os Alunos – nas turmas e com líderes troca de ideias, apontando pontos positivos e negativos das atividades desenvolvidas bem como sugestões de trabalhos e possibilidades de superação para os próximos anos.

c) Quanto ao Projeto Político Pedagógico – a avaliação ocorrerá no decorrer do período pelos segmentos e instâncias da escola, o que dá certo, observando as falhas, contradições e adaptações necessárias ou acréscimos.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL / PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação institucional acontecerá a cada ano conforme parágrafo único do Art. 164 do Regimento Escolar, através de questões objetivas permitindo a participação coletiva da comunidade e dos profissionais que compõem a instituição.

Uma gestão democrática deve ser antecedida de processos participativos que envolvam a comunidade educacional.

Este trabalho busca ampliar os diferentes olhares sobre a ação pedagógica/administrativa, visando construir um ambiente onde o acesso ao conhecimento historicamente acumulado seja transmitido a todos sem distinção e com qualidade que faça o sujeito refletir, agir e transformar em ação concreta o conhecimento adquirido. Para isso a comunidade deve juntar-se a escola para discutir os rumos que se deve tomar a fim de atingir os objetivos desejados.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: PERIODICIDADE E INSTÂNCIAS ENVOLVIDAS

A comunidade escolar participa das discussões e reestruturação do Projeto Político Pedagógico, observando os resultados positivos, analisando e buscando ações que visem às mudanças necessárias para o melhor andamento das condições gerais de ensino e aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico é a sistematização da escola, onde se encontra em constante aprimoramento e visa atender as necessidades dos alunos e comunidade escolar. Estas mudanças são realizadas sempre que necessárias, com a contribuição de todas as instâncias envolvidas (Grêmios, APMF, Professores, Funcionários e Conselho Escolar).

ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA

A escola é espaço público e democrático por isso direito de todos.

O acesso à escola tem sido garantido a todos até o momento pois temos vagas e espaço disponível.

Porém, um dos desafios da nossa escola e acreditamos que a maioria delas, é fazer com que adolescentes e jovens nela permaneçam e consigam concluir os níveis de ensino em idade adequada.

Ao chegar à escola, nenhum aluno está condenado ao fracasso na escola, mas os riscos disso acontecer vão se acumulando ao longo da sua história pessoal e escolar. São muitas as razões que levam os alunos a abandonar a escola antes de completar a educação básica: uns dizem que não gostam, outros não se adaptam (e nem a escola a eles) ou não compreendem as tarefas que devem cumprir, alguns porque precisam trabalhar ou ajudar a família, muitos talvez porque não tenham encontrado apoio suficiente da família, da escola ou de si próprios, se envolvem com namoro/vida conjugal.

Nossa escola vem trabalhando de forma a tentar manter todos os alunos na escola. Há uma crescente conscientização de que a escola é para todos e precisamos superar certas dificuldades e promover a permanência do maior número possível de alunos.

Algumas ações têm produzido resultados positivos.

No decorrer do ano letivo os professores informam sobre as faltas dos alunos e junto com a equipe tenta-se contato com o aluno/família por telefone, bilhete através de colegas, visita nas residências, comunicação ao Conselho Tutelar para tentar descobrir as causas das faltas ou abandono. Ao aluno que se evadiu é dada oportunidade de se reintegrar à escola e realizar atividades para compensar o período ausente. Mesmo assim os problemas continuam.

Há casos em que o Programa Bolsa Escola tem influenciado algumas famílias no sentido de também acompanhar o filho para permanecer na escola. Assim mesmo sabemos da necessidade de buscar novas saídas, novos encaminhamentos, firmar parcerias com a comunidade para que o direito a escola, a inclusão dos adolescentes e jovens se concretize.

PLANO DE TRABALHO COM PAIS

- ✓ No ato da matrícula os pais recebem lista com materiais mínimos necessários para o aluno e normas da escola;
- ✓ Reuniões com pais das 5ª séries para acolhimento, conhecer a escola, organização do trabalho, avaliação, programas, sala de apoio;
- ✓ Reuniões com as demais séries para orientações, sobre estudos dos filhos, troca de ideias, organização do trabalho na escola;
- ✓ Reuniões, contatos por bimestre para informações sobre o desempenho (por escrito) e boletim por semestre;
- ✓ Convocação de acordo com as necessidades e problemas que interferem no sucesso do trabalho e desempenho dos alunos;
- ✓ Atendimento, orientações quando comparecem de livre iniciativa ou convocados;
- ✓ Assembleias APMF;
- ✓ Envolvimento de pais na gincana, atividades culturais, jogos, festa junina, exposição cultural.

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO 2009/2011

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Planejar o trabalho escolar numa perspectiva de gestão democrática e participativa, comprometida com a valorização da comunidade escolar;
- ✓ Garantir além do acesso, a permanência do aluno na escola que propicie aprendizagens relevantes e qualificadas;
- ✓ Atuar no sentido do desenvolvimento humano social com ética, solidariedade e compromisso dos envolvidos no processo educativo;
- ✓ Estabelecer vínculos de participação das famílias dos educandos, como forma de acompanhamento da qualidade de ensino;
- ✓ Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e assimilem os conhecimentos necessários para a vida em sociedade;
- ✓ Buscar parcerias junto as instâncias colegiadas da escola, comunidade escolar e sociedade para garantir à qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Divulgar para a comunidade escolar os resultados do processo educativo.

AÇÕES

- ✓ Reuniões para análise da realidade, identificação dos problemas, propostas para superação e avaliação dos resultados;
- ✓ Incentivo e abertura para a participação da comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários) na elaboração do Plano de Ação da escola;

- ✓ Divulgação do Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Plano de Ação para conhecimento da comunidade escolar;
- ✓ Autonomia para APMF em relação a atuação e participação, conforme o Estatuto;
- ✓ Atuação efetiva do Conselho Escolar, garantindo a gestão participativa, a avaliação das práticas educacionais;
- ✓ Apoio e assessoramento ao Grêmio Estudantil, provendo a participação nos projetos da escola, incentivo às iniciativas dos estudantes que venham de encontro ao PPP;
- ✓ Continuidade ao trabalho com representantes de turmas, professores conselheiros como forma de promover o desenvolvimento de lideranças, envolvimento e participação;
- ✓ Organizar o conselho de classe, proporcionando o comprometimento dos professores com a diversificação de metodologias, recuperação paralela, visando a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

RESPONSÁVEIS

A responsabilidade das ações propostas deverão ter o comprometimento de toda a comunidade escolar em seu processo e operacionalização. Como gestores, juntamente com a equipe técnico pedagógica, administrativo, professores, funcionários, alunos, pais, conselho escolar, APMF, Grêmio Estudantil, representantes de turmas, pretendemos construir uma prática competente, iremos motivar, instigar, criar e promover condições necessárias para que se efetive uma educação de qualidade e o sucesso do trabalho no coletivo escolar.

CRONOGRAMA

As ações serão executadas durante o período de gestão entre 2009/2011.

As reuniões servirão como ponto de partida para as possíveis alternativas para a implementação das ações propostas pelos gestores como também para avaliar os resultados obtidos.

ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	DATA
Organizar o envolvimento no processo educacional	Equipe técnico-pedagógico	Reuniões pedagógicas Bimestral
Reuniões com as Instâncias Colegiadas	Direção/APMF/ Conselho Escolar	Bimestral
Reuniões com a equipe técnico-pedagógica e representantes dos demais servidores	Direção	Mensal
Reunião com os representantes de turma, professor conselheiro e Grêmios Estudantil	Direção/APMF/ Equipe pedagógica	Bimestral
Reuniões e palestras com os pais	Direção/APMF/ Equipe pedagógica	Trimestral
Articular atividades culturais, cívicas e científicas	Direção/APMF/ Equipe pedagógica	Semestral
Jogos escolares, lazer e momentos de confraternização entre os educandos	Direção/APMF/ Equipe pedagógica	Semestral
Gestão de serviço de apoio, recursos físicos e financeiros	Direção/APMF	Trimestral

AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Coletivamente este Plano de Ação será avaliado em reuniões específicas e nas propostas acima com as instâncias colegiadas, verificando os resultados obtidos. E de forma transparente e democrática analisar se as ações foram consideradas positivas, dar-se-ão continuidade e nos pontos negativos, novas estratégias serão implementadas no decorrer do processo educacional.

ESTRATÉGIAS DO ESTABELECIMENTO PARA A ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

Conforme Vigotsky, o Outro social, pode se apresentar por meio de objetos, da organização do ambiente, do mundo cultural que rodeia o indivíduo. E é através de estratégias que o colégio Carlos Argemiro Camargo realiza articulações entre famílias, comunidade: reuniões de pais, palestras, grupos de estudos, gincana cultural, escola de pais, festa junina, dia das mães, jantar de confraternização, programa CELEM, entre outros.

Mas, não basta só reunir comunidade, pais, grupo docente e discente da escola, é preciso haver consciência de participação e comprometimento com o saber, não fazendo desses encontros e visitas na escola somente palco de reclamações, mas sim momentos de unir forças que venham contribuir para o melhor andamento da escola.

A escola a partir de 2011 desenvolverá o Projeto denominado “Escola de Pais”, o qual será desenvolvido com reuniões bimestrais com duração de duas horas, os pais são informados por carta convite. Com ficha de frequência e certificação no final do ano letivo. O tema inicial é definido pela escola, e nesta se define o próximo e assim sucessivamente até a conclusão. As oficinas acontecem com parceria de profissionais liberais ou da própria escola.

Nestes encontros é oportunizado aos participantes lanches, chimarrão entre outros agrados com o propósito de retorno, nos demais encontros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **Conversas sobre Educação**. Campinas, SP: Verus Editora, 2003.

ARROYO, M. G. et. al. (orgs.) **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2005. 2ª. ed. BRASIL.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. acesso em 28 de outubro de 2010

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDBEN fácil.** Petrópolis: Vozes, 1998.

Deliberação 011/99 – CEE.

Deliberação 014/99 – CEE.

DEMO, Pedro. **A Nova LDBEN – Ranços e Avanços.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

FERNANDES, B. M. et. al. **Primeira Conferência Nacional: “por uma educação básica do campo.** IN: ARROYO, M. G. et. al. (orgs.) **Por uma Educação do Campo.** Petrópolis: Vozes, 2005. 2ª. Ed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Automia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DALBEN, A. I. L. F. **Conselhos de classe e avaliação: perspectiva na gestão pedagógica da escola.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

ECA – **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, DF: MEC, 2004

GANDIN, Danilo – GANDIN, L. A. **Temas para um Projeto Político Pedagógico.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico Crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

História e cultura Afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico raciais/Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. - Curitiba: SEED – Pr., 2006. - 110p. - (cadernos Temáticos).

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrario em avaliação**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.

KUENZER. Acácia Zeneida. **Ensino Médio: Construindo uma Proposta para os que Vivem do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

LDBEN nº 9394/96.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____ **Filosofia da Educação – Coleção Magistério – 2º grau. Série Formação do Professor**. São Paulo, SP: Cortez, 1990.

NAVARRO, I. P. et. al. **Conselhos Escolares – 5 Cadernos**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2004.

NISKIER, Arnaldo. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – 9394/96**. Rio de Janeiro, RJ: Consultor, 1996.

OLIVEIRA, Thelma Alves de, et al. **Avaliação Institucional (Cadernos Temáticos)**. Curitiba: SEED – PR, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. **Prevenção ao uso indevido de drogas**. Curitiba: SEED – Pr., 2008.

_____ Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação pública do Estado do Paraná.** Curitiba: SEED – Pr.,2008. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br.

_____ Secretaria de Estado da Educação. DIRETRIZES Curriculares da **Educação do Campo.** Curitiba: SEED/SUED, 2006. Educação ambiental/Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento da Diversidade. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. - Curitiba: SEED – Pr. , 2008 – 112p – (Cadernos Temáticos da Diversidades, 1).

_____ Secretaria de Estado da Educação. **Educação Escolar Indígena**/Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Coordenação da Educação Escolar Indígena. - Curitiba: SEED – Pr., 2006. - 88p. - (cadernos Temáticos).

_____ Secretaria de Estado da Educação. **Enfrentamento à violência** /Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais contemporâneos. - Curitiba: SEED /Pr., 2008. - 93p – (Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos, 4).

PATIO REVISTA PEDAGÓGICA. Porto Alegre, RS: Artmed. Fev/Abril – 2003. Ano VII nº 25; Maio/Jul – 2004. Ano VIII nº 30; Maio/Jul – 2005. Ano IX nº 34; Ago/Out – 2005. Ano IX nº 35; Nov 2005/jan 2006. Ano IX nº 36.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre Educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo, SP. Ano XX. Abril, Dez. 2005.

REVISTA GESTÃO EM REDE. **Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED**. Jun. nº 54; Ago. nº 55; Set. nº 56; Out. nº 57 – 2004 e Mar. nº 59; Jun. nº 62 -2005. Curitiba, PR.

SILVA, Eurides Brito da. A Educação Básica Pós-LDBEN.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. **Como entender e aplicar a nova LDBEN**. SP, Pioneira Educ., 1997. 1ª Edição.

UNICEF, PNUD, INEP- MEC (Coord.) **Indicadores da Qualidade na Educação**. São Paulo, SP: Ação Educativa, 2004.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem**. São Paulo: Libertad, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do Projeto Político-Pedagógico. In: ESCOLA: Espaço do Projeto Político Pedagógico.

_____ **Didática; o ensino e suas relações**. São Paulo. SP: Papyrus, 1996.